

GAZETA

DE LISBOA

OCCIDENTAL

Com Privilegio

de S. Magestade



Quinta feira 2. de Agosto de 1736.

R U S S I A.

Petersburgo 5. de Junho.



Os Turcos se acham muy pezarosos de se verem obrigados a entrar (só pela reputaçam do seu nome, e por credito do seu poder) na presente guerra. Vê atacados os Tartaros seus feudatarios, e que he esta a occasiam, em que o Gran Senhor os deve proteger, pela obrigaçam do feudo que lhe pagam; porém as forças embaralhadas com os Perias nam podem obrar ao mesmo tempo vigorosas com os Russianos. Tem-se valido da intercessam de algumas Potencias Occidentaes, cujos Ministros procuráram com grandes instancias desportuadir a nossa Imperatriz do rompimento da paz. O Bachá, que aqui se esperava de Constantinopla, nam tem chegado, de que se intere teve ordem para nam continuar a viagem; mas chegaram dous Expressos mandados daquella Corte pelo Ministro da Imperatriz, que asseguram a grande conternaçam, em que

Hh

elle

elle a vê. Ambos se tornáram a despachar, e leváram as condições, com que Sua Mag. Imp. poderá consentir em mandar retirar as suas Tropas da Praça de *Azoph*. Duvida-se com tudo, que sejam aceitaveis; porque huma dellas he, que o *Khan* dos Tartaros mande a esta Corte dous dos seus filhos a pedir perdão dos insultos commettidos na invasão, que fizeram os Tartaros nas terras deste Imperio; e se duvida, que a sua soberba queira humilhar-se, e convir em clausula tam pezada; porém nam querendo aceitalla, poderá a Emperatriz ter a gloria de ver vingadas as insolencias commettidas pelos antecessores do *Khan Sadet Girey* contra o *Czar Joam Bazilowitz*, a quem o *Khan Mahamet Girey* tratava como seu tributario; porque o *Feld-Marechal* Conde de *Munick* se acha *Commandante* supremo de 200U. homens, e as conferencias, que teve com hum *Bachá Turco*, e com os *Deputados* do *Khan* foram infrutuosas; e elle avançando-se para *Azoph*, deixou alli 30. para 40U. homens, fazendo o sitio daquella Praça, marchou para a *Kriméa*, e chegou até à *Ribeira de Bialosk*, algum pouco distante de *Precop*, sem haver encontrado inimigo algum; mas havendo achado este caminho pouco conveniente aos seus designios, tomou a resolução de o mudar; e marchar para a *ribeira de Niolozaywody*, por onde determinava chegar a 25. de Mayo a *Precop*, e passar a 31. o *Itsmo*, ou lingua de terra, que aparta da terra firme a *Península*, que os antigos chamáram *Taurica Chersoneso*, e he hoje huma parte da *Kriméa*. A circumstancia de haver o *Khan* dos *Kofakos* do *Tanais*, *Vassallos* da *Russia*, desfeito os *Tartaros*, *Kofakos*, e *Kalmukos* da *Provincia* de *Kuban*, que em numero de mais de 40U. homens se queriam ajuntar ao *Khan* da *Kriméa*, para se oporem aos *Russianos*, he muy conveniente às idéas desta Corte, porque nam poderám emprender nada contra o seu projecto. A assistencia do *Ministro* da *Persia* nesta Corte nam contribue pouco a inquietar o *Gran* *Senhor*; e o seu *Diván*, que estam já persuadidos, de que a nossa *Princeza* obra unanimemente com o formidavel *Kouli Khan*; e se desvanece a voz, que tinham espalhado de estarem ajustados os *Turcos*, e os *Persas* para huns, e outros nos fazerem guerra. Sobre as representações, que a Corte de *Polonia*, e o *Baram* de *Keyzerling* tem feito à *Emperatriz*, mandou *S. Mag. Imp.* as suas ultimas ordens àquelle *Reino*, para que o resto das suas Tropas saya absolutamente das terras da *Republica*, a

fim de tirar todos os pretextos de queixa aos Deputados da proxima Dieta.

Acha-se aqui hum Ministro secreto da Corte de França, que tem tido muitas conferencias com os de Sua Mag. e despachado alguns Correyos à sua Corte. Nam se pôde penetrar a materia, que nella se trata; mas suspeita-se, que se negocia algum Tratado de commercio. ElRey de Dinamarca tem aqui por seu Enviado extraordinario o Conde de *Dalme*, o qual tem tido varias conferencias com o Conde de *Cybernau* sobre a garantia do Ducado de Selesvicia, e para persuadir a S. Mag. Imp. a nam fazer tratados contrarios aos que subsistem entre as duas Coroas. O Gram Marechal Conde de *Leventzow* se acha inteiramente convalecido da sua grande enfermidade. A Princeza de *Kadzivil*, e o Conde *Potoski*, Palatino de *Belosie*, partiram já para Polonia extremamente satisfeitos do bem que foram recebidos nesta Corte, e dos magnificos presentes, que a Imperatriz lhe fez. O Barão de *Keyzerling* se espera de Polonia depois de acabada a Dieta geral, e já Sua Mag. o nomeou para Conselheiro privado.

P O L O N I A.

Varsovia 9. de Junho.

Todos os Senhores, que se tinham confederado em *Dobzickow*, e seguido a ElRey Stanislaw a *Konigsberg*, se acham já na obediencia de ElRey Augusto III até o Conde *Tatlo Jazieski*, que foy o Marechal daquella Confederaçam, e foy ficam com ElRey Stanislaw o Conde *Ostojinski*, Gram Trazouzeiro, e outro Senhor, que dizem passarão a França, e que alli querem acabar os seus dias. O Primaz do Reino chegou à Corte, e falou a Suas Magestades, que o receberam com grande afabilidade. Faleceu o Conde *Haniccki*, Palatino de Podolia, que sempre foy muy zeloso dos interesses de ElRey, e o sustentou até morrer, por cuja razam he muy sensivel na Corte a sua falta; e o he tambem entre a Nobreza, que fazia da sua pessoa huma particular estimaçam. Tem havido muitas, e largas conferencias entre os Ministros, e o Barão de *Keyzerling*, Plenipotenciario da Imperatriz da Russia, sobre a saída das Tropas Russianas das terras da Republica, sobre a restituçam de Livonia, sobre a demarcaçam de certos limites da parte de *Smolensko*, e *Kiovia*, e aquele Ministro tem facilitado a mayor parte destes artigos, excepto a de Livonia; e declarado por ordem da sua Corte, que todas as Tro-

Tropas Russianas fairám deste Reino logo immediatamente depois de se fazer a Dieta geral de pacificaçam.

Avisa-se das fronteiras de Turquia, que o Sultam mandára ordem aos *Hospodares* de *Valaquia*, e *Moldavia* seus feudatarios, para mandarem dous mil boys, e outra grande quantidade de provimentos ao Exercicio Turco, que se ajunta nas fronteiras da Ukrania, para ir em socorro dos Tartaros. O estado presente da Turquia nos faz parecer, que tem chegado ao seu ultimo periodo, e que a sua decadencia faria inevitavel a sua total ruina, se os Principes Christaõs se quizessem unir, para ao menos fazer passar o *Bosphoro* aos Ottomanos; porém esta Republica nam se acha em estado de poder unir-se com a Emperatriz da Russia. Só o Emperador, e Veneza poderám concorrer para esta grande obra; e quando mais nam façam que huma diversam, bastará esta talvez, para que aquella grande Princeza possa arrancar de Constantinopla as Luas Ottomanas, alvorando em seu lugar a Sagrada Cruz, e renovando no seu glorioso reinado o Imperio Grego, a cujas idéas abre a porta em Azoph, e encaminha pela Kriméa. Fazem-se preparaçõs para a viagem, que Suas Magestades querem fazer a Saxonia, logo que se acabar a Dieta geral, a que brevemente se ha de dar principio.

S U E C I A.

Stockholm 15. de Junho.

Duas negociaçoens importantes se assegura haver ao presente nesta Corte; huma com as da Russia, e Polonia, em que tambem entra o Emperador; outra com a da Gram Bretanha, e assim se acha El Rey tam occupado presidindo nas frequentes conferencias dos Senadores, que nam tem podido divertir-se com a caça, a que he muy inclinado. Por ordem de Sua Mag. deu o Conde de *Tessin*, seu Ministro Plenipotenciario na Corte de Vienna, hum Memorial ao Emperador a favor da liberdade da Religiam Protestante no Imperio, em que pertende interesser a Gram Bretanha, a Prussia, e Dinamarca, e os Estados Geraes das Provincias unidas; e a substancia d'elle contém, " que como o Decreto de Commillam de Sua Mag. Imp. e Catholica dado na Dieta de Ratisbona, e communicado aos Estados do Imperio, lhes tem feito ver com inteira certeza, que se toca na conclusam da paz; eile Conde como Ministro Plenipotenciario del Rey de Suecia seu amo, conforme as ordens, que de Sua Mag.

" havia recebido , nam podia deixar de representar a S. Mag.
 " Imp. como fazia muy humildemente , que seria muito ven-
 " tajoso à cabeça , e aos membros do Sacro Imperio Roma-
 " no , (e nam menos necessario) que entrando-se a concluir
 " esta paz , se peze seriamente a clausula do artigo quarto do
 " Tratado de Reyswick , (fonte continua de desordens , e de
 " innumeraveis queixas) a fim de se annullar absolutamente ,
 " e reduzir por este caminho todas as differenças , que pôde
 " haver em materia de Religiam , aos limites , que a paz lhes
 " prescreveu , e o Tratado de Munster depois lhes confirmou :
 " que nam cria o dito Ministro , que era necessario referir as
 " razoens , que obrigavam a Sua Mag. Sueca a fazer estas re-
 " presentaçoens , porque he cousa hem conhecida de todo o
 " Universo , que nam sómente desde o principio Sua Magest.
 " como parte principal contratante , e ao mesmo tempo ga-
 " rante do Tratado de Westphalia, se opoz a esta clausula com
 " todos os Estados Protestantes do Imperio , mas tambem que
 " estes mesmos Estados nam ratificáram o Tratado de Reys-
 " wick , senam depois que Sua Mag. lhes deu seguranças Im-
 " periaes ; mas como nam obstante os protestos reiterados ,
 " que se fizeram nesta occasiam , e as declarações , que em sua
 " consequencia se deram , esta causa tam prejudicial ao bem
 " publico , e tam contraria ao Tratado de Westphalia , nam
 " tem deixado de dar occasiam a frequentes abuzos , contra as
 " intenções de Sua Mag. Imp. desejando ElRey de Suecia ver
 " firmemente restabelecidas no Imperio a confiança , e a
 " uniam ; cre , que para chegar a hum fim tam saudavel , nam
 " pôde haver occasiam mais favoravel , que a que se apresenta
 " hoje , para tirar de huma vez para sempre esta pedra do es-
 " candalo da pratica do Mundo : que as clementissimas asse-
 " verações , que Sua Mag. Imp. quiz dar de novo aos Estados
 " do Imperio , particularmente no principio da presente guer-
 " ra , sam outras tantas provas , que convencem , que S. Mag.
 " Imp. com a sua ordinaria peretraçam olha para este nego-
 " cio com os mesmos olhos , e tem resolvido obviar todas as
 " occasioens de queixas , que do contrario poderám nacer ; de
 " forte , que nam ha duvida , que metendo-se seriamente mam
 " à obra , o paternal cuidado de Sua Mag. Imp. conduzirá este
 " negocio ao seu fim mais feliz , para que se extinga inteira-
 " mente a semente da desconfiança , e se dissipem os agravos ,
 " e as queixas , e se restabeleça no Imperio huma paz solida

sobre os alicerces de huma reciproca confiança , &c.

D I N A M A R C A .

Copenhague 16. de Junho.

ELRey se acha ainda molestado em *Altenâ* , mas com muita melhora na sua queixa. Nam se sabe ainda, quando poderá dar audiencia. O Duque Christiano Luiz de Mecklenburgo , e o Principe de Brandenburgo Kulmbach , concorreram alli com outros Principes para verem a Sua Mag. e lhe falarem , e se acham ainda no mesmo sitio. As Tropas Dinamarquezas , que vieram de *Liege* se acham ainda acampadas junto a *Ottensen* ; e porque padecem muito naquelle sitio , assim por causa do grande calor , como pela de nam haver bastante forragem , resolveu S. Mag. mandallas marchar logo para os quartéis , que lhes estam destinados ; e porque se nam acha com forças de poder assistir à sua mostra , pedia ao Margrave de Kulmbach quizesse aceitar esta commissão , a qual aquelle Principe aceitou ; e a começará a exercitar a 23. Monf. de *Bestuchef* , Cavalleiro da Ordem de Santo Alexandre , Gentil-homem da Camera da Emperatriz da Russia , e seu Enviado extraordinario nesta Corte , recebeu agora da mesma Senhora a mercê de o fazer seu Conselheiro privado , de que mandou dar parte aos Ministros , e aos das Potencias Estrangeiras , que aqui residem. Chegou à bahia desta Cidade huma nau , que vem da India Oriental , e da Cidade de S. Thomé , com huma carga muy importante.

A I L E M A N H A .

Hamburgo 22. de Junho.

INteiramente está restabelecida a tranquillidade no Ducado de Mecklenburgo , especialmente depois que o Duque administrador *Christiano Luiz* faz a residencia em *Schwerin* , aonde se nam mandam já communicar as resoluções , que se tomam ao Duque Carlos Leopoldo , que continúa ainda a sua residencia em *Wisnar* ; antes se allegura , que este Principe começa a ouvir com mais attenção os Conselhos , que se lhe dam de querer submeter-se aos mandados do Emperador. Em *Schwerin* se recebeu hum Decreto do Conselho Aulico do Imperio , que diz : que ainda que se haja aconselhado a Sua Mag. Imp. punir os culpados conforme as Leys do Imperio , com tudo por efeito da sua clemencia tem resolvido moderar a sentença , que contra elles se deu ; e que assim *Reyzer* , que tinha incorrido em pena de morte , e *Tilly* em huma prizam per-

perpetua ; o primeiro será condemnado a viver prezo o resto dos seus dias, e o segundo em huma prizam moderada de dous annos, depois da qual faria juramento de se nam vingar mais, nem por si, nem por outrem, nem entrar em nenhuma perturbacãm : que os outros criminosos, que mereciam ser condemnados por toda a sua vida ao trabalho publico, e os que nam foram condemnados mais que por certo tempo, e os que merecêram hum desterro perpetuo, ou por termo limitado, segundo o rigor das Leys, todos serem postos em liberdade, depois de haverem feito o sobredito juramento ; e em quanto aos que commettêram crimes grandes, e homicidios, o Commillario Imperial lhes fará o processo.

Vienna 16. de Junho.

C Otrem ao presente no publico copias dos Preliminares, que se assináram a 3. de Outubro do anno de 1735. vindos entre o Gram Chanceller Conde de *Sintzendorff* da parte do Emperador, e *Joam Bautista de la Beaune* da parte delRey de França, os quaes precisamente sam os mesmos, que temos referido, e só lhe faltava a subscripcãm, e outras circumstancias, que agora se seguem. Nós os abaixo assinados, em virtude dos Plenos poderes de nossos Amos, havemos ajustado os presentes Preliminares, que ficáram em segredo, até as partes resolverem o contrario, e seram ratificados dentro de hum mez, ou antes se for possível. Feito em Vienna a 3. de Outubro de 1735.

Filippe Luiz Conde de Sintzendorff. (L. S.)

Joam Bautista de la Beaune. (L. S.)

NOTA DAS TERRAS IMPERIAS DE LANGHES,
de que Sua Mag. possui huma parte.

- R** Ocheta del Tanaro. 2. Rocca d'Arazzo. 3. Monverfelli. 4. Vincio. 5. Castello-novo de Calea. 6. Rozolasco. 7. Albaretto. 8. Serravalle. 9. Fesolio. 10. La Niella. 11. San Benedetto. 12. Montechiaro. 13. Mioglia. 14. Pagnetto. 15. Levico. 16. Soalietta. 17. Monufilio. 18. Próvia. 19. Carretto. 20. Cencio. 21. Rochetta del Cencio. 22. Rocca Grimalda. 23. Taillo. 24. Spinola. 25. Capriata. 26. Francavilla. 27. Bilio. 28. Montaldi. 29. San Christoforo. 30. Carosio. 31. Bardinetto. 32. Bulettrino. 33. Nazino. 34. Capralina. 35. Alto. 36. Cernalco. 37. Rovano. 38. Rezzi. 39. Cencio. 40. Te-

40. Testico. 41. Garlenda. 42. Passavenna. 43. Rossi. 44. Durante. 45. Stahanello. 46. Sam Vincenzo. 47. Belvedere hum terço. 48. Morra metade. 49. Mornese metade. 50. Cairo os tres quartos. 51. Rochetta os tres quartos. 52. Vignarello os tres quartos. 53. Miliesimo metade. 54. Cosleria metade. 55. Plodio metade. 56. Bistiro metade. 57. Aqua fredda metade.

Ha de mais a terra de Tassarolo, a qual se nam tem podido ainda saber se he Imperial, ou a quem pertence; e no calo, que seja tal, será tambem necessario comprehendella nesta nota. Tambem se adverte, que ha quatro Aldeas, que nam sam mais, que territorios do Cairo, e de Miliesimo, que sam comprehendidas nesta lista como terras principaes.

Artigo separado.

Sua Mag. de todas as Russias, e Sua Mag. El Rey Augusto seram considerados, no que toca aos negocios de Polonia, como partes principaes contratantes; e como taes convidadas ao futuro Congresso; e nelle admitidas às conferencias relativas aos seus interesses.

Terminarse-ha o dito Congresso o mais depressa, que se puder fazer, nam admitindo nelle mais que as materias, que immediatamente tocam às partes beligerantes.

Como as presentes conjunturas nam tem permitido, que antes dos artigos preliminares Sua Mag. Imp. haja podido receber o agrado, e consentimento do Imperio, sobre tudo o em que elle he interessado, procurará alcançallo, segundo o uso estabelecido no Imperio, o mais depressa, que for possivel.

O presente artigo terá a mesma força, como se fosse inserto palavra por palavra nos artigos preliminares. Feito em Vienna a 3. de Outubro de 1735.

Filippe Luiz Conde de Sintzenborff. (L. S.)

Joam Bautista de la Beame. (L. S.)

Outro Artigo separado.

Como nos Titulos empregados, ou nos Plenos poderes, ou nos artigos preliminares, nam sam alguns reconhecidos por todas as partes, se tem convindo, estes Titulos nam darão nenhum direito, nem causarão nenhum prejuizo; e o presente artigo separado terá a mesma força, como se fosse inserto palavra por palavra nos artigos preliminares. Feito em Vienna a 3. de Outubro de 1735.

Terceiro Artigo separado.

Havendo os presentes Artigos Preliminares sido compoſtos, e formados na lingua Franceza contra o uſo ordinariamente obſervado entre Sua Mag. Imp. e Sua Mag. Chriſtianiſſima, ſenam poderá allegar eſta differença para exemplo, nem ſer de conſequeſcia, ou fazer prejuizo de nenhuma maneira a ninguém; e ſe conformarãẽ daqui por diante com tudo, o que ſe tem obſervado atégora em ſemelhantes ocaſioens, e nomeadamente no Congreſſo, ou Tratado geral, que ſe ha de fazer; nam deixando os presentes Artigos Preliminares de ter a meſma força, e virtude, que ſe houveſſem eſtado na lingua Latina; e o presente Artigo ſeparado terá tanta força, como ſe houvera ſido inferto palavra por palavra nos Artigos Preliminares. Feito em Vienna a 3. de Outubro de 1735.

Filippe Luiz Conde de Sintzendorff. (L. S.)
João Bautiſta de la Beaune. (L. S.)

Ratisbonna 20. de Junho.

AS Tropas Imperiaes, que voltam do Imperio, continuam a paſſar por perto deſta Cidade, fazendo caminho para Vienna, donde ham de continuar a ſua marcha para Hungria. Ha dias, que a artilharia de Campanha ſeguiu o meſmo caminho. No numero deſtas Tropas entrou o Regimento de Dragões do Principe Eugenio, que dizem, que o Emperador para honrar a memoria do ſeu Coronel quer que fique ſervindo de guardas Imperiaes. A Princeza de *Carignan Victoria de Saboya*, ſobrinha do meſmo Principe, nam chegou ainda a Vienna, como ſe eſcreveu o Correyo paſſado; mas eſpera ſe brevemente naquella Corte, porque já ſe ſabe, que partiu de França com huma numeroſa comitiva. O Barão de *Hartman*, Miniſtro do Eleitor Palatino, entregou ao Emperador o ajuſte, que ſe concluiu com o Duque de *Birkenfeld*, para a ſucceſſam do Ducado de *Duas pontes*, e foy aprovado por Sua Mag. Imp. Imprimiram ſe as cartas, que o Corpo Proteſtante do Imperio eſcreveu às Potencias da ſua Religiam, rendendo-lhes as graças dos bons officios, que tem empregado aſſim com o Emperador, como com El Rey de França, para alcançar a extincãam da clauſula da Religiam, inferta no artigo quarto do Tra-

Tratado de *Reiswick*. Dizem, que Sua Mag. Christianissima se acha disposta a outorgar o que se lhe pede, se esta mudança se puder fazer sem nenhuma opposiçam da parte dos Estados Catholicos do Imperio. O Eleitor de Moguncia fez communicar à Dieta da Dieta hum rol das sommas, que o seu Eleitorado foy obrigado a fornecer, assim para as fortificaçoens da Cidade de Moguncia, como para as contribuicoens, que os Francezes pediram; o que monta a mais de hum milham e 300U. florins, e excede muito a importancia da parte, que lhe toca dar dos subsidios dos trinta, e dos sessenta mezes Romanos, concedidos pelo Imperio; e assim pede S. A. Eleitoral, que nam somente deve ser isento de pagar a sua parte nos ditos subsidios, mas que a Dieta lhe faça embelçar o que pagou demais; e contribuir daqui por diante para o intertimento das ditas fortificações.

Colonia 22. de Junho.

O Eleitor de Colonia passou de *Bonna* para *Briel*, onde se ha de deter alguns dias, e depois passará a *Schwetzingen*, donde, conforme se assegura, irá S. A. Eleit. fazer huma viagem a *Munick*. O Conde de *Sinsheim*, Ministro de Estado do Eleitor de Baviera, chegou a *Schwetzingen* com huma commissão do mesmo Eleitor, que ha de tratar com S. A. Eleit. Palatina. Escreve-se de *Manheim*, que o Duque Fernando de Baviera tinha partido daquella Corte para Vienna a fazer algumas representações ao Imperador, sobre a tutela do Principe de *Suitzbach* menino, que lhe foy commettida pelo Eleitor Palatino; e que, conforme se assegura, pertende haver o Duque de *Birkenfeld*, como parente mais chegado do dito Principe menor, pela linha de varam.

GRAMBRETA NHA.

Londres 22. de Junho.

O Principe, e Princeza de Galles, que fazem a sua residencia no Palacio de S. Jayme, foram a 20. a *Kentzington* visitar a Rainha, e de noite se recolheram a *Sant Jayme*. Hoje concorreu toda a Corte, Nobreza, e pessoas de distincam a comprimentar a Rainha, com a occasiam de ser dia do anniversario

versario da exaltaçam delRey ao Trono, que o povo celebrou com grandes festejos, e divertimentos alegres por toda a Cidade; e o Parque, e Torre com descargas de artilharia. He certo, que o Almirante Joam Norris tem ordem de ficar com a sua Esquadra no porto de Lisboa até a publicaçam da Paz; mas duvida-se, que a Corte o mande reforçar com algumas naus de guerra mais como se dizia, em razam dos aprestos navaes, que os Hespanhoes fazem em muitos dos seus portos, especialmente em *Cadiz*, e em *Barcelona*, ajuntando neste ultimo porto, segundo dizem, hum trem de mais de cem peças de canham, e morteiros, e mandando fazer almazens de provimentos em *Malborca*, fretando muitos navios Estrangeiros, e nam admitindo aos Inglezes sem fiança para este transporte. Fez ElRey mercê de mil libras esterlinas ao Clero de Escocia, para que contribua a fazer instruir na Religiam Christian aos montanhezes daquelle Reino, e aos habitantes das suas Ilhas adjacentes.

Os Senhores do Almirantado recebêram de Barbaria a noticia, de que *Muley Abdallah*, Emperador de Marrocos, vendo-se reposto no Trono, começou a exercitar novamente as suas crueldades, e entre outras a de tirar a vida a sete filhos seus, e a huma das suas mulheres. Os principaes Officiaes do seu Exercito, atonitos com o horror deste crime, e receando continuar-se a commetter outros, como dizem, que intentava, resolvêram tirallo outra vez do Trono, o que executâram, apoderando-se de todos os seus tezouros; e se entendia tornariam a chamar a *Muley Alli*, para os reger em lugar de seu irmam.

Os Hespanhoes na America continuam a descontentar extremamente a Naçam Ingleza, fazendo tudo quanto podem, para que perca o gosto do commercio, que faz naquelle novo Mundo. Dizem, que Sua Mag. tem começado a intereçar-se em beneficio dos Protestantes, para que consigam algum artigo favoravel no proximo Tratado da Paz geral; que Horacio Walpole tem conseguido o concurso dos Estados Geraes; e que os Reys da Prussia, Dinamarca, e Suecia pertendem conseguir da Corte Imperial, queira entrar na diligencia de fazer revogar o artigo quarto do Tratado da Paz de Reyswick.

S Abado 28. do mez passado com a occasiam de se acabar o enferramento, em que a Corte esteve pela morte da Senhora Infante D. Francisca, concorreu toda a Nobreza a beijar a mamã a Suas Magestades, e Altezas. El Rey nosso Senhor foy no mesmo dia pela manhan, acompanhado do Principe, e dos Senhores Infantes D. Pedro, e D. Antonio, visitar a Igreja de Corpus Christi dos Religiosos Carmelitas Descalços.

Escreve-se de Beja, que andando o Conde do Assumar fazendo a revista dos Regimentos de Cavallaria, e Dragões, de que he General, e Director, nos seus mesmos quartéis, chegára àquella Cidade a 26. de Julho, em que se costuma festejar o nome da Rainha nossa Senhora, e da Senhora Princeza, e alli assistiu à bençãam dos Estandartes do Regimento de Dragões do Brigadeiro *Antonio Luiz de Madureira*, o que se fez com grande solemnidade, e com todas as ceremonias do Ritual Romano, officiado o Vigario geral daquelle distrito; e acabada a funçãam, a que todo o Regimento assistiu vestido de novo, deu o mesmo Conde de jantar aos seus Officiaes, e a muitos outros, que de varias partes concorreram para ver este acto.

Na Villa de Obidos faleceu com 82. annos de idade D. Diogo de Souto-mayor, pay do Brigadeiro, e Coronel do Regimento de Infanteria de Campo mayor D. Filipe de Alarcam Mascarenhas.

Muza Sacra de versos ao Divino, e Muza Puertil que contém versos Hesycos, Lyricos, Moraes, e Jesuificos, ambos em oitavo, Autor *Joam Car dozo da Costa Cavalleiro* professor na Ordem de Christo. Vendem-se nas Logeas, de *Joam Rodrigues às portas de S. Catharina*, de *Luis de Azevedo no adro de S. Domingos*; de *Antonio Paulino no arco da Graça junto ao Collegio*; e de *Joze de Oliveira à Misericordia*.

Arte Accademica, ou Exame pratico de Algebristas, composta por hum dos Clerigos dos montes o Padre *Manoel Coetvo de Sam Payo* em oitavo. Vende-se na rua nova na Logea de *Francisco da Cunha*.

Hum papel, que tem por titulo a *Fermeza Fenix de Lisboa*, e historia tragica de humo *Dama naufragante*, na qual depois de diversas lances de amor, e fortuna, exornados de versos heroicos, e de hum estylo elegante, se envolve a Expediçãam de El Rey D. Sebastião para Africa, a guerra, e concluzãam da batalha, e outros successos. Vende-se na logea de *Joam Rodrigues às portas de S. Catharina*, e na de *Alvaro de S. Domingos*.

Datiu novamente impresso hum livrinho, intitulado *Fluctos da devoçãam*, que contém a *Vida de Santa Barbara*, e lerãam em verso pelo *Dezemburgador Ignacio Lopes de Moura*, com o Officio da mesma Santa, em oitavo. Vende-se na logea de *Isidoro de Valle* no adro de *S. Domingos*.

na Offic. de *Antonio Correia* Fornos. *Certas decimas necessãas*.

GAZETA

DE LISBOA

OCCIDENTAL

Com Privilegio

de S. Magestade



Quinta feira 9. de Agosto de 1736.

ITALIA.

Napoles 19. de Junho.



As Tropas Hespanholas, que chegáram de Sicilia, e deviam recolher-se a Hespanha com outras, que ainda aqui se acham, se mandáram deter neste Reino, até que inteiramente se ajustem as diferenças, que existem entre esta Corte, e a de Roma. Mandáram-se algumas para *Capua*, e as outras se distribuíram por diversas Praças do Reino. De Roma chegáram a 5. do corrente seis Tartanas, que trouxéram a bordo perto de trezentos Eclesiasticos Hespanhoes, que por ordem da Corte de Madrid saíram daquella Cidade, e se devem conduzir a Barcelona. Estes se acham ainda a bordo das Tartanas em que vieram; e se lhes tem mandado por guardas para lhes impedir o desembarque, até se receberem ordens de Hespanha sobre este particular. Tambem os dias passados che-
 Li gou

gou huma Tartana , que partiu das costas do Estado Ecclesiastico , e trouxe a bordo algumas pessoas desconhecidas , que logo desembarcaram , e foram conduzidas a prizam. Entende-se , que sam os cabeças dos que se amotinaram em *Veletri* , e em outras partes contra os Hespanhoes. Mons. *Simonetti* , Nuncio do Papa , que partiu daqui para *Nolla* , mandou hum dos seus Officiaes a esta Corte a pagar algumas dividas , que nella tinha contraido , de que se infere , que determina voltar para Roma. Os negocios com a Santa Se se acham ainda na mesma situaçam ; e ha apparencias de que nam haverá nenhuma alteraçam neste negocio antes de voltar hum Correyo , que se mandou a Madrid com o ultimo projecto de ajuste , o qual se espera aqui no fim desta semana. Os dous Regimentos de Cavallaria , que se mandaram às terras do Papa , voltaram já para o territorio de *Capua* , e chegarão brevemente as mais Tropas , que entraram naquelle Paiz , para se distribuirem pelos lugares da Provincia de *Labur*. Corre a voz , que Sua Mag. Catholica nam quer , que daqui por diante os Beneficios , que vagarem nos seus Estados , sejam conferidos pela *Dataria* , sejam aos fugeitos , que elle aprovar , e que forem apresentados pelos Bispos. Tambem se allegura , que o mesmo Principe intenta reformar muitos abusos , que se tem introduzido sobre as pençoens nos Beneficios.

Apresentou-se a ElRey hum projecto , para entreter 3200. homens de Tropas regulares neste Reino , e no de *Sicilia* , e Sua Mag. o aprovou. Fala-se em levantar mais quatro Regimentos novos. As tres galeotas , que os Hespanhoes tomaram o anno passado aos Imperiaes na boca do *Pó* , foram mandadas armar em guerra por Sua Mag. e a noite passada se fizeram à vela para irem dar caça aos Corsarios de Barbaria. Tem-se tomado a resoluçam de mandar reparar o porto de *Brindizi* , que he o mayor de todos os de Italia. Fala-se tambem em engrandecer o desta Cidade , para cuja despeza , e para a de outras obras publicas , resolveu ElRey pedir aos recebedores geraes , e às mais pessoas empregadas na cobrança das rendas Reaes , 50000. ducados de ante-mam. Tem-se levantado no valle de *Bitonto* huma magnifica Piramide de tres faces , e quarenta pés de altura , adornada em cada face do pedestal de trofeos , e emblemas com muitas Inscriptçoens em varias linguas em gloria delRey Catholico , do Rey das duas Sicilias , e do Duque de Montemar , para perpetua memoria da vitória

ria alcançada por este General das Tropas do Emperador. Tem Sua Mag. ordenado aos seus Ministros de nam sairem da Cidade, nem para irem ao Campo sem lhe darem parte. Entrou neste porto huma barca Hespanhola armada em guerra, com huma preza Turca, que tomou nas costas de Sicilia, em que havia 39. escravos, que se vendéram para servirem nas galés delRey. A que novamente se fabricou para servir de Capitanea à Esquadra de Sua Mag. se lançou ao mar a 9. para se exercitar na navegação, e parece, que he bem veleira

Florença 23. de Junho.

Quarto feira chegou de *Pisa* hum dos Ajudantes de Campo do General Duque de *Montemar* com huma commissão para o Gran Duque; e passou tambem hum Expresso para Madrid. Soube-se por esta via, que aquelle General havia recebido hum Correyo de Hespanha na terça feira, e por elle ordens para a evacuação destes Estados, em virtude das quaes expedira outras aos Officiaes Commandantes das Tropas Hespanholas; e sabemos já, que as que estavam de guarnição em *Alula*, e *Lavenza* nas fronteiras de Toscana, haviam partido, que haviam tomado posse dellas quinhentos Imperiaes; e se allegura, que até o fim deste mez fairão todos os Hespanhoes deste Estado. Em *Leorne* se embarcaram 800. Soldados Hespanhoes para se irem reunir aos seus Regimentos, que estão em Hespanha, dos quaes vieram destacados. As mais Tropas da metna Nação, que se acham em *Leorne*, estão prontas a partir; e só esperam as ultimas ordens do Duque de *Montemar*. O Principe de *Saxonia-Hildburghausen* se espera aqui brevemente de *Vienna*, como Plenipotenciario do Emperador, para regrar com os Ministros de Sua A. Real tudo, o que pertence à tomada da posse das Praças deste Ducado, depois que os Hespanhoes sairem delle. A *Leorne* chegou hum navio Hollandez, que trouxe de *Barcelona* alguns prizioneiros Alemaens, que devem ser conduzidos a *ombardia*.

Parma 19. de Junho.

O General Conde de *Kerzenbiller* chegou a 14. do corrente a esta Cidade; e depois de haver despachado o Marquez *del Monte* a *Pisa*, com o encargo de fazer novas instancias ao Duque de *Montemar*, para que faya com brevidade da Toscana, partiu para *Guastalla* no dia seguinte. O Marechal de *Noailles* mandou tambem hum Expresso ao Duque, recomen-

mendando-lhe a mesma diligencia. Dizem, que os Imperiaes pertendem, que os bens allodiaes deste Ducado, e do de Placencia, lhes devem pertencer; e que por virtude desta pertenciam fizeram levantar as Armas do Imperador sobre a porta do theatro, que fica contiguo ao Palacio Ducal de Parma; e feito reconduzir ao Castello desta Cidade, e ao de Placencia a artilharia, que os Helpanhoes tiráram, e quizeram conduzir a Napoles; e esta dizem tem sido a causa porque o Duque de Montemar nam tem querido sair até agora da Toscana.

Milam 27. de Junho.

OS Deputados deste Ducado foram quinta feira passada a *Lodi* falar ao Marechal de Noailhes, e lhe fizeram algumas representaçoens sobre os nove milhoens, que Sua Exc. pertende haver deste Paiz, dizendo-lhe, que entendiam, que o Estado nam era devedor de tam grande somma; porém elle lhes replicou, que nella estavam incluidos os impostos extraordinarios, e assim nam podia abater nada delles; exortando-os a que quizessem dar-lhe pronta resposta sobre esta materia, para poder informar a sua Corte. Voltáram os Deputados aqui no mesmo dia; e no seguinte se fez huma Assembléa dos Estados, em que se resolveu fazer novas representaçoens ao Marechal, assim sobre a exorbitancia desta somma, como sobre a impossibilidade, em que o paiz se acha de a pagar. Voltáram os Deputados a *Lodi* a 24. a fazer novas representaçoens ao Marechal de *Noailhes* sobre esta materia; elle os ouviu muy favoralmente, e lhes disse, que lhe dessem por escrito, e em Francez as suas razões para as poder mandar a Versalhes. No mesmo dia teve aquelle General huma conferencia com *Monf. Petit*, Ministro del Rey de Sardenha, e perto da noite passou a *Orio*, aonde ante-hontem teve huma nova conferencia com o General Conde de *Kevenbullen*, de que se ignora a resolução que se tomou; mas como depois se mandou ordem aos Commissarios para aiuntarem na Comarca de *Vigevano* 20000 reçoens de feno para a Cavallaria, e se tem nomeado Commissarios de parte a parte, para ajustar a conta da taxa Diaria, e das mais impostas sobre este Paiz, ha apparencias, que a evacuaçam de *Cremona* se fará no principio do mez proximo. A marcha das Tropas Francezas parece suspendida, e se espera, que na conferencia, que se teve ultimamente, se haverá regado o que toca à evacuaçam do Paiz, e à quantia da contribuiçam.

Lodi 23. de Junho.

ANte-hontem chegou a esta Cidade Mons. *Luchetti*, Ajudante General do Conde de Kevenhuller, para fazer ao Marechal de Noailhes fortissimas instancias sobre a evacuaçam da Comarca de *Cremona*, e de *Milam*, representando-lhe, que o tempo estipulado para a evacuaçam estava em termos de expirar: que as Tropas Imperiaes nam podiam absolutamente subsistir em huma extençam tam pequena de Paiz, como ao presente ocupavam, e assim lhe pedia com a mayor instancia quizesse apertar o termo da sua saida. No dia seguinte mandou o General *Kevenhuller* outro Expresso ao mesmo Marechal, dizendo-lhe, que pela convençam feita em Vienna se tinha ajustado, que a 26. do corrente se haviam de despejar todas as Praças; e que nos Ducados de Parma, e Placencia se achavam dezaseis Regimentos de Infanteria cada hum de dous batalhões, e 4U. homens de cavallo, além dos que estavam aquartellados nos Ducados de *Mantua*, e *Ferrára*; e que assim estavam em hum tal aperto, que se nam podiam revolver as Tropas; e como só faltavam tres dias para o despejo, quizesse S. Exc. abreviar as disposiçoens da sua partida. O Marechal mandou pedir ao Conde quizesse ter com elle huma conferencia, ou fosse em *Orio*, ou em qualquer outra parte, que elle escolhesse. Os Francezes começam a despejar os hospitaes do territorio de *Cremona*, o que se toma por hum sinal certo da proxima evacuaçam do Paiz. As differenças entre o Emperador, e ElRey de Sardenha sobre o Estado de *Milam*, e particularmente sobre a paga das sommas convindas, se acham ainda no mesmo estado. Na segunda conferencia, que o Conde de *Kevenhuller* teve com o Marechal de Noailhes, que foy em *Casal Pustorlingo*, assistiu tambem o Governador *Piamontez* de *Cremona*; e se tratou da evacuaçam daquella Cidade, e todo o seu territorio, como tambem dos outros negocios, que respeitam em particular a ElRey de Sardenha. O Regimento Real da artelharia, que he composto de dous batalhoens, está em marcha com a artelharia para voltar a França. O Regimento passa por *Monseniz*, e a artelharia por *Mongenebra*. Mons. de *Maillebois*, Official General, he o Commandante de *Milam*. Os outros Officiaes Generaes estam nesta Cidade com o Marechal de Noailhes. Alegura-se, que as difficuldades, que ha para a saida destas Tropas, consistem na pertença delRey de Sardenha sobre o Castello de *Sarrabal*, e sobre

a cobrança da somma dos nove milhoens, que os Aliados pretendem do Estado de Milam.

Ferrara 23. de Junho.

A Qui se assegura, que as diferenças, que tem havido entre as Cortes de *Roma*, *Madrid*, e *Napoles*, estão quasi ajustadas; e que o Cardeal *Acquaviva*, Ministro de Hespanha, se espera na Curia, para fazer pôr em execuçam o ajuste. As Tropas Hespanholas continuam a sua marcha para sairem do Estado Eclesiastico. As que estavam em *Valmontone*, *Tivoli*, e *Monterotondo*, tem evacuado estas Praças, e todas desfilam para as fronteiras do Reino de Napoles, onde dizem, que farão alto até nova ordem. A 22. passou para Napoles hum Correyo, vindo de Hespanha com a reposta del Rey Catholico sobre o ultimo projecto do ajuste, que se lhe mandou. Dizem, que as Tropas Alemans farão dentro de poucos dias desta Cidade; e que o Conde de *Harrach*, Ministro do Emperador, em huma audiencia que teve do Papa, lhe assegurou em nome de Sua Mag. Imp. que todo o prejuizo, que as Tropas Alemans tivessem causado nas terras da Igreja, mandará satisfazer, e lhe consignará o pagamento nas rendas do Estado de Milam. Os avisos de Toscana nos dizem, que os Hespanhoes não fazem ainda nenhuma disposiçam para a partida das suas Tropas, o que se atribue às pertencções, que El Rey Catholico fórma sobre os bens allodiaes do Gran Ducado de Toscana, e sobre o movel do Gran Duque, que sustenta pertencerem ao Rey das duas Sicilias, e que lhe devem ser assegurados pelo proximo Tratado da Paz, a fim de prevenir as contestações, que sobre esta materia poderá haver depois da morte do Gran Duque; porém he certo, que os Imperiaes se acham muy apertados em Italia; e que por pouco, que se dilate o despejo das Praças, que se largaram ao Emperador, lhe será impossivel subsistir. Algumas cartas insinuam, que os Imperiaes cuidam em mandar por prevençam huma parte das suas Tropas à Toscana; e que para este efeito passarão pelas terras da Republica de Luca, para evitarem as disputas, que podem ter com os Hespanhoes passando pelas fortalezas, que elles tem guardado.

Genova 30. de Junho.

A Galé, que a Republica mandou a Corsega a levar dinheiro para pagamento das Tropas, voltou a 9. ao porto desta Cidade, e trouxe cartas do Commissario geral Joaõ Bau-

Bautista Rivarola, que deu parte ao Senado, de que haviam mandado atacar os descontentes nos postos, de que se tinham apoderado nas circumferencias de Bastia, os obrigaram a largar o terreno que tinham ganhado, e a retirar-se com precipitação, e perda de muita gente às montanhas; deixando seis prisioneiros, de que cinco foram logo enforcados, e o sexto por ser Capuchinho conduzido a Bastia; acrescentando, que as poucas munições, que se acharam no Campo dos rebeldes, lhe fazia crer, que eram já muito poucas as que tinham ao presente. Entrou em *Sesri* de Levante (onze legoas distante desta Cidade) obrigada de hum temporal huma Tartana da Ilha de *Caprara*, a cujo bordo se achou hum habitante da Ilha de *Corfega*, vestido no habito de Religioso Capuchinho, o qual passava a *Corfega*, e levava consigo huma barra de ouro de pezo de 36. marcos, e trinta e duas cartas, que tudo se lhe tomou, e remeteu a este Senado. Pela mesma embarcação se soube tambem, que achando-se a guarnição de *Argayola* reforçada com o socorro, que lhe levaram huma galé, e huma sétia armada em guerra, fizeram a vigorosa saida contra os rebeldes, e os obrigaram a retirar-se às suas trincheiras com a perda de huma peça de artilharia, e de algumas munições de guerra; mas sem embargo destes favoraveis successos, se receya a perda de algumas Praças pela grande falta de mantimentos, que nellas ha, em cuja consideração este Governo continúa em mandar para aquella Ilha todos os socorros, que lhe sam possiveis; e esta semana se mandáram para *Bastia* cinco sétias, e huma embarcação menor, carregadas de farinha, e de outros mantimentos.

H E L V E C I A. *Schafhausen* 30. de Junho.

AS cartas, que recebemos de *Leorne*, nos asseguram, que o combate que houve junto a *Bastia* foy muy diferente do que os *Genovezes* o publicam; porque sem comparaçam fora mayor a sua perda, que a dos *Corros*; que os descontentes, quando se retiráram das vizinhanças de *Bastia*, fora com o intento de fazer entrar nas montanhas as Tropas *Genovezas*, para alli as destruirem mais facilmente; mas que o *Baram Theodoro* voltára a 29. com mayor numero de Tropas; e depois de haver dissipado algumas dos *Genovezes*, que achou na Campanha, e tomado tudo quanto havia nas vizinhanças de *Bastia*, tem esta Cidade com mais apertado bloqueyo: que *Fabiani* continúa a bloquear a Cidade de *Argayola*: que va-
rios

rios destacamentos dos descontentes tem sempre em armas a guarniçam de *S. Peligrino*; e que ha naquelle territorio frequentes escaramuças entre as Tropas dos dous partidos. O Baram Theodoro continúa a bater moeda, a crear Officiaes Generaes, e a receber de quando em quando socorros; porque consta, que huma barca Catalan desembarcára naquella Ilha algumas peças de artilharia, e quantidade de muniçoens de guerra. Este Baram, sem embargo do que refere o Manifesto de Genova, he hum Cavalheiro de boa qualidade, e se acha actualmente casado com huma irman do Conde de *Clanrickard*, huma das mais illustres familias de Irlanda, que logra o titulo de Conde desde o anno de 1543. Tambem se escreve, que se descobriu em *Bastia* huma correspondencia, que elle entretinha com hum dos moradores principaes daquella Cidade, o qual foy prezo, e mandado a Genova. Os avisos da Lombardia dizem, que os Francezes à instancia del Rey de Sardenha entreterám ainda algum tempo 15 U. homens na Italia; e que Sua Mag. Sardinense pertende com grande força o Castello de *Sarrabal*, que se lhe faz importantissimo, por causa da sua situaçam, pois com elle allegura aos seus Estados a communicaçam livre com os da Republica de Genova. Os Piamontezes todos affirmam, que aquelle Castello he dependente da jurisdicam de *Tortona*, e que assim deve pertencer a Sua Mag. Sardinense; porém sobre este ponto se tem já convindo com os Ministros do Emperador, que no caso, que a Corte de Turin possa provar com titulos suficientes o que allega, ficará o dito Castello a El Rey de Sardenha; mas que nam o podendo provar, ficará sem disputa ao Emperador.

A L E M A N H A.

Vienna 30. de Junho.

TRabalha-se com bom successo em aplanar as dificuldades, que tem suspendido a execuçam do acto da convençam, assinado nesta Cidade a 11. de Abril passado, sobre a evacuaçam, que devem fazer os Aliados das Praças, e terras, que foram cedidas ao Emperador, e se fará brevemente sobre esta materia huma conferencia entre os Ministros do Emperador, e de França, para lhe dar fim com reciproca satisfaçam. A voz, que tinha corrido de haverem os Turcos feito a sua paz com os Perças, se nam confirma, pelas cartas, que se receberam de Constantinopla, escritas a 29. de Mayo. Antes ao contrario dizem, que he verdade, que correra esta voz, mas que
 todos

todos entendiam ser falsa, e politicamente fingida pela Corte, para livrar os Vassallos de coniternaçam, e evitar os tumultos da plebe. Acrescentam tambem as melmas cartas ser certo, que se tinham arvorado a 28. do dito mez as *Caudas de Cavallo* para declarar a guerra contra a Ruffia, e que tudo alli estava em grande confulam. A 27. do corrente chegou aqui hum Expresso de *Petrisburgo* com a nova, de que o Feld-Marchal Conde de *Munick* atacára, e forçára a 31. de Mayo as linhas dos Tartaros junto a *Precop*, e vencéra o seu Exercito, que se compunha de mais de 100U. homens, e era commandado pelo *Khan da Kriméa* em pessoa. Chegou hum Correyo de *Constantinopla* despachado pelo Baram de *Dablmán*, Ministro do Emperador, o qual trouxe huma carta de Sua Alt. Ottomana para o Emperador, em que lhe dá conta da guerra, que lhe fazem os Ruffianos; e acrescenta, que espera, que S. Mag. Imp. se nam queira meter nestas differenças, mais que pelo caminho da mediaçam, a qual S. A. está pronta a aceitar com grande gosto, a fim de as terminar se for possível amigavelmente; e sabemos tambem, que o *Sultán* escreveu cartas circulares em fôrma de Manifesto à Republica de *Veneza*, e a outras Potencias da Europa, dando-lhe huma noticia individual do que se tem passado entre a Turquia, e a Ruffia, e dos motivos que ha para a presente guerra entre os dous Imperios. Quasi ao mesmo tempo se recebeu outra carta da Corte da Ruffia, na qual aquella Soberana pede ao Emperador, queira mandar hum Corpo de Tropas sufficiente às fronteiras de Turquia, para fazer diversam às Ottomanas, e impedir, que o *Sultán* nam empregue todas as suas forças em ajuda dos Tartaros, a quem Sua Mag. Ruffiana he obrigada a fazer guerra para os castigar pelas frequentes infracções, que tem feito aos Tratados, e pelos insultos, e extorçoens, que por varias vezes commettéram nas terras do Imperio Ruffiano. Sobre esta carta se fez huma grande conferencia, e se resolveu se mandasse acampar com toda a pressa as Tropas Imperiaes na fronteira Turca, em quanto se nam sabia o successo, que podiam ter as negociaçoens do Baram de *Dablmán*, que tem ordem de fazer algumas propostas ao *Sultán*, para ajustar amigavelmente as differenças, que tem com a Soberana da Ruffia. Nomeou tambem o Emperador os Generaes, que han de commandar na fronteira, e entre elles para General Supremo o Feld-Marchal Conde *João Pálfi*. Para General da

Ca-

Cavallaria o Conde Philippi, e para Tenentes Generaes o Conde *Potztuzki*, o Conde *Wenceslao de Licktenstein*, e o Conde de *Bathiani*. Os nomes dos outros Generaes se nam tem ainda publicado. Na conferencia, que hontem se fez, se resolveu, que a Camera, ou Conselho da fazenda Imperial se encarregará do provimento dos mantimentos, e forragens para as Tropas, que ham de acampar na fronteira. O Duque de *Lorena* partiu a 23. do corrente para *Presburgo*, onde se acham juntos os Estados do Reino de Hungria; e dizem, que tem feito representar ao Emperador, ser-lhes muito impossivel satisfazer ao que Sua Mag. Imp. lhes pede, em ordem aos subsidios, que pertende, assim em dinheiro como em mantimentos para as Tropas, que estam em marcha para aquelle Reino, aonde se vam engrossando muito. Suas Magestades Imperiaes acompanhadas do Duque de *Lorena*, e do Principe Carlos seu irman, vieram a 22. de *Laxenburgo* para o Palacio da *Favorita*, e assistiram depois ás Exequias, que se fizeram pelo defunto Principe D. Carlos Infante de Portugal, celebradas solememente na Igreja Aulica dos Religiosos Descalços de Santo Agostinho.

Francfort 10. de Julho.

Continua-se a mandar para a Hungria por ordem da Corte de Vienna quantidade de munições de guerra, tiradas dos almazens do Emperador. Doze barcos carregados de artilharia, da que serviu nesta guerra, passáram já pelo *Danubio*, para serem transportadas à Hungria, donde se haviam tirado. Continuam-se nesta Cidade, e nas mais Imperiaes a fazer com bom successo recrutas para as Tropas do Emperador. Ainda se nam fala do despejo das Praças de *Philipsburgo*, e de *Kehl*, nam obstante o haver-se acabado a 26. de Junho o termo, que se fixou para a sua entrega, na convençam assinada em Vienna a 11. de Abril. As Tropas Imperiaes, destinadas a entrar nelas de guarniçam, estam acantonadas entre *Heidelberg*, e *Mannheim*. O Regimento de *Roth*, que acampa junto a *Heilbronn* he o que está destinado a tomar posse de *Philipsburgo* com dous batalhões de *Baden-Durlach*. Mons. de *Kleinboltz*, famoso partidario de França, appareceu ha poucos dias a huma legoa de Moguncia, com hum destacamento de Hussares, pertendendo cobrar algumas contribuiçoens atrazadas, e o mesmo requereu em outros lugares. O Marechal *du Bourg*, Governador de *Alsacia*, escreveu huma carta ao Duque de *Wurt-*

Wurtemberg, dizendo-lhe, que havia de mandar cobrar com execuçam militar as contribuições, que ainda lhe estavam devendo alguns lugares do Imperio, quando elles de boa vontade as nam quizessem satisfazer; a que o Duque repondeu, que este negocio se podia fazer sem meynos tam ruidozos, e que elle faria quanto fosse possível para o facilitar; com effeito mandou S. A. tirar dos seus cofres huma consideravel somma, e a mandou a *Strasburgo*, o que na Dieta de Ratisbonna se lhe aplaudiu muito; e para que nam ficasse prejudicado neste desembolço, resolveu se lhe mandasse satisfazer da caixa do Imperio. O Conde de *Colloredo* se espera aqui a semana proxima; e dizem vem persuadir aos Circulos alliados, nam queiram reduzir, nem reformar as suas Tropas. Escreve-se de *Ratisbonna*, que o Principe de *Truslenberg*, Commissario principal do Emperador, communicára a 19. de Junho á Dieta hum Decreto, no qual se dizia, que Sua Mag. Imp. vi- ra com grande gosto, que os Estados do Imperio, depois de huma madura deliberaçam, haviam consentido nos artigos preliminares da Paz, convindos com França a 3. de Outubro de 1735. dando-lhe pleno poder para concluir hum Tratado formal sobre elles; e conforme as Constituições do Imperio; e que Sua Mag. Imp. bem longe de querer tirar vantagens particulares desta confiança, que o Imperio faz da sua recta disposiçam, fará todas as suas diligencias, e se nam poupará a nenhum cuidado para segurar os interesses do Imperio, no particular da cessam dos Ducados de *Lorena*, e *Bar*; e que o fará com huma attençam tam particular, que espera dar ao Imperio huma satisfaçam proporcionada á confiança, que elle fez nesta occasiam de Sua Mag. Imp.

P O R T U G A L.

Lisboa 9. de Agosto.

F O Rey nosso Senhor com o Principe, e o Senhor Infante D. Antonio visitáram a 30. do mez passado a Igreja da Casa Professa dos Padres da Companhia de Jesus, onde celebravam as Vesperas do seu glorioso Patriarca, e Fundador Santo Ignacio de Loyola; e com a mesma occasiam a visitáram no dia seguinte pela manha a Rainha nossa Senhora, e o Senhor Infante D. Pedro, e alli se confessáram, e commungáram pela manha do seu Confessor. Na quinta feira de manha foy a mesma Senhora com a Senhora Princeza, e o Senhor Infante D. Pe-

D. Pedro à Igreja de S. Pedro de Alcantara para ganharem o Jubileu da *Porciuncula*. Na festa foram os mesmos Senhores ouvir Missa à Igreja do Noviciado dos Padres da Companhia, onde a Rainha nossa Senhora fez a sua devoçam da segunda feira feira de S. Francisco Xavier. No mesmo dia de tarde visitou ElRey nosso Senhor a Igreja do Real Mosteiro de S. Domingos, onde se celebravam as Vesperas deste glorioso Patriarca. No dia seguinte foy a Rainha com o Senhor Infante D. Pedro fazer oraçam ao mesmo Santo, e visitáram tambem a Igreja de N. Senhora da Escada. Na segunda feira 6. do corrente visitou Sua Mag. com o Principe, e os Senhores Infantes D. Pedro, e D. Antonio a Igreja dos Clerigos Regulares da Divina Providencia, por ser vespera do glorioso S. Caetano seu Patriarca, e Fundador; e no dia seguinte fez o mesmo a Rainha nossa Senhora, e o Senhor Infante D. Pedro.

A 4. deste mez entrou no porto desta Cidade com viagem de 79. dias a frota de Pernambuco, composta de 25. navios de commercio, comboyados pelo Capitam de mar e guerra Pedro de Oliveira Muje, na nau Nossa Senhora da *Boa viagem*. Na mesma conserva chegou tambem a nau *Europa*, que vem de Choromandel, e ultimamente do Rio de Janeiro, e da Bahia de todos os Santos, onde fez escala.

Sabiu novamente hum livro em quarto intitulado Vida do Infante D. Luiz de Portugal, escrita por D. Jozé Miguel Joam de Portugal, Conde do Vimiozo, do Conselho de Sua Magestade, Academico da Academia Real. Vende-se em casa de Antonio da Silva, livreiro ao arco de Jesus junto a S. Nicolao; e tambem se achará hum livro em doze intitulado Luz de Comadres, ou de Parteiras, e Breve Tratado de acodir aos partos perigosos, muito util, e necessario aos Cirurgiões.

Musa Sacra de versos ao Divino, e Musa Pueril, que contém versos Heroicos, Lyricos, Moraes, e Jocosos, ambos em octavo; autor Joam Cardozo da Costa, Cavalleiro professor na Ordem de Christo. Vendem-se nas logeas de Joam Rodrigues às portas de Santa Catharina, de Luiz de Abreu no adro de S. Domingos, de Antonio Paulino ao arco da Graça junto ao Collegio, e na de Jozé de Oliveira à Misericordia.

Na Officina de ANTONIO CORREIA LEMOS,
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA

OCCIDENTAL

Com Privilegio

de S. Magestade



Quinta feira 16. de Agosto de 1736.

TURQUIA.

Constantinopla 14. de Junho.



S successos da nossa guerra na Persia se callam com tanto cuidado, que se nam sabe circumstancia alguma, nem dos progressos dos inimigos, nem dos nossos; mas como he sem duvida, que ainda continua naquella fronteira, o mais seguro sinal de ser a ventagem da parte dos inimigos he este segredo, que a Corte observa. O Gram Vizir recebeu no mez de

Abril passado huma carta muy dilatada, em forma de manifesto, do Conde de *Osterman*, Vice-Chancellor da Corte da Russia, na qual repete hum grande numero de infracções, que diz haverem commettido os Turcos, e os Tartaros contra a fé dos Tratados, formando delles occasiam para o rompimento. No Divan se resolveu mandar recolher no Castello das sete Torres a Mons. *Wisnaker*, Residente da Russia; porém alguns Bachás se opuzeram a esta resoluçam, mostrando ser

Kk

bar-

barbaridade nam praticada de nenhuma Naçam polida; e assim se conveyo mandar conduzillo à fronteira com huma escolta de 700. Soldados. Esta Corte fez declarar a guerra contra aquella Naçam; e no dia 28. de Mayo se levantáram no Serralho as Caudas de Cavallo na parte, que olha para o Imperio da Russia. O Gram Vizir tem feito todas as disposições necessarias para se pôr em Campanha, e tem já pronto nestas visinhanças hum Corpo de 30U. homens. Começará a sua marcha depois de à manhan, tomando o caminho da Bulgaria, onde se lhe ham de ajuntar mais 30U. e irá em direitura a Bender. Leva consigo ao mesmo Residente da Russia, a quem mandará lançar no seu paiz com a escolta referida, commandada por hum Agá. Tambem convidou para o acompanhar a Mons. de *Dablan*, Ministro do Emperador dos Romanos; que se entende nam tem aceitado este comprimento, desejando recolher-se a Vienna. Com a noticia de haverem os Russianos sitiado *Azoph*, se mandou partir daqui o Capitam Bachá com a Armada Ottomana, para lhe introduzir socorro, e depois se chegar às costas da Kriméa, para levar aos Tartaros mantimentos, e munições de guerra; porém temos já a noticia, que nam só nam pôde introduzir o socorro destinado para aquella Praça pelo grande cuidado com que os Russianos souberam prover na sua defensa, mas que em huma grande tempestade, que lhe sobreveyo no mar Negro, perdeu duas Sultanas, dez galés, varias fragatas, e algumas embarcações menores. Ante-hontem chegou aqui hum Expresso com aviso, de que os Russianos atacáram, e ganháram a 31. do mez passado as linhas de Precop; obrigando depois ao Exercito dos Tartaros a retirar-se com grande confusam. Esta noticia tem causado huma consternaçam geral assim na Corte, como no povo. Dizem, que o Sultam determina mudar a sua residencia para *Adrianopoli*, a fim de estar mais perto donde possa com mais prontidam receber avisos, e expedir ordens. Tem Sua Alt. mandado cartas circulares em fórma de Manifesto à Republica de Veneza, e a outras Potencias da Europa com huma individuaçam, do que se tem passado entre a Russia, e a Turquia; e os motivos, que deram lugar à presente guerra entre os dous Imperios.

R U S S I A.

Petrisburgo 26. de Junho.

R Ecebeu-se por hum Expresso a noticia do feliz successo, que tiveram as armas Russianas contra os Tartaros, com a individuação, que havendo o Feld-Marechal Conde de *Munick* atacado, e vencido a 31. do mez passado as trincheiras, que fechavam a entrada da Península da *Kriméa*, puzera em derrota o Exercito dos Tartaros, commandado pessoalmente pelo seu Soberano; e que nam podendo resistir ao vigor das nossas Tropas, fora precisado a fogir, deixando o seu coche, e a sua barraca, sem embargo de se achar com hum Exercito de mais de cem mil homens: que depois da batalha rendéra o Castello de *Precop*, guarnecido de 2U254. Turcos, onde se acháram 84. peças de artilharia de bronze, com muitas muniçoens, e mantimentos; e que havendo o Conde de *Munick* feito cantar o *Te Deum*, e mandado ocupar as linhas, e os Fortes, que tinha tomado aos Tartaros, fizera hum consideravel destacamento de Tropas para o *Borisibenes*, a observar os movimentos dos Turcos, e Tartaros, que podiam entrar pela parte de *Oczakoff*, e disputar-lhe a passagem, marchára com o resto do seu Exercito para *Backiesaray*, que he a Cidade, onde o *Khan* da *Kriméa* costumava fazer a sua residencia ordinaria. Sua Mag. reconhecendo dever a Deos successo tam glorioso, e querendo render-lhe as graças, mandou cantar o *Te Deum* a 13. do corrente na Igreja de S. Pedro, e S. Paulo por muitos córos de musica; e pessoalmente acompanhada da Princeza de *Mecklenburgo* sua sobrinha, e do Principe Antonio Ulrico de Beveren, toy assistir a esta funçam, a que acrecentáram a solemnidade muitas salvas de artilharia da Cidadella, e do porto. Jantou no mesmo dia em publico, e teve muitas mezas para os Ministros Estrangeiros, e principaes Senhores da Corte. *Kulifa-Mirza-Cassa*, Embaixador delRey da Persia, sem embargo de se lhe haver queimado inteiramente o Palacio, em que vivia, no dia 12. pediu audiencia à Emperatriz para lhe dar os parabens desta grande vitoria no dia 14. e a festejou com hum grande fogo de arteificio, dizendo ser de igual gosto para ambas as Nações. Já no dia 8. havia tido outra audiencia particular da Emperatriz, na qual lhe deu a noticia, de que havendo *Thámas Kouli Khan* sabido, que o Bachá de Tripoli da *Siria* conduzia para o Exercito Ottomano hum consideravel Comboy de mantimentos, e mu-

muniçoens de guerra , o fora attacar ; e depois de hum vigo-
 rosissimo , e dilatado combate , se apoderára delle , tirando
 aos Turcos os meyos da subsistencia. Alegura o mesmo Em-
 baixador , que este General nam só he valerozo , e feliz , mas
 generozo , e prudente ; e que havendo sceitado a Coroa da
 Persia às instancias da Nobreza , e povos daquelle Reino , o
 fizera com a condiçam , de que por sua morte lhe succederia no
 Trono o Principe filho do *Sophi Thamas* , de cuja educaçam
 fazia tratar com especial cuidado , para nelle formar hum Rey
 com as qualidades de perfeito ; e ao pay como inhabil para o
 governo , e sómente inclinado ao luxo , fez conduzir prezo a
 hum Caitello , situado na costa do mar Persico nas viuinhan-
 ças de Ormuz , onde he provido de tudo , quanto póde ser ne-
 cessario ao trato , e divertimento de hum Rey ; declarando ,
 que o nam restituia à sua antiga liberdade , porque segundo
 o seu genio , faria com os Turcos huma paz tam escandalosa ,
 e de tanta injuria para a Naçam , como já havia feito clandes-
 tinamente , porque nam chegára a privallo do governo mais
 que por bem da sua Naçam , e por honra do poderoso Impe-
 rio Persiano. Por hum Expresso despachado pelo Feld-Ma-
 rechal *Lacey* , e por outras noticias antecedentes sabemos ,
 o que se tem pallado no sitio de *Azoph* desde 27. de Março ,
 em que o Feld-Marechal Conde de *Munick* se poz em marcha
 para a bloquear até 15. de Mayo , em que o Feld-Marechal
Lacey chegou ao Campo , e fez abrir a trincheira. O Exerci-
 to , que formava o cerco , nam constava ao principio mais que
 de 20U. homens ; porém com a chegada do General de bata-
 lha *Brill* , que levou 6U. de Tropas regulares , e 4U. de mili-
 cias , cresceu até o numero de 30U. Além desta gente ha tam-
 bem huma armada pequena , commandada pelo Contra-Amir-
 ante , (ou Fiscal da Armada) *Bredal* , que chegou a 19. de
 Mayo , composta de quinze galés , e hum grande numero de
 outras embarçaçoens , que com as que já alli estayam , tiram
 aos sitiados toda a communicaçam , que podiam ter com os
 Turcos pelo rio *Tanais*. As batarias começaram a tirar sobre
 a Praça a 11. de Mayo. Os Turcos , que guarnecem *Azoph* ,
 tem feito varias saidas com grande vigor ; mas sempre se re-
 zolheram rechaçados com muita perda. A 16. de Mayo desta-
 cou o Feld-Marechal *Lacey* algumas Tropas para irem ocupar
 hum posto a duzentas braças da Praça , e levantar nelle huma
 nova bateria. Assim como os inimigos perceberam este desig-
 nio ,

nio, saíram em numero de mais de 2U. Janizaros, sustentados por alguma Cavallaria, e amparados do fogo dos seus canhoens, carregáram as nossas Tropas com grande furia. Estas sustentáram com grande constancia o lugar do combate; mas vendo o Marechal, que os inimigos continuavam obstinados no seu designio, mandou marchar 500. Granadeiros, para que os carregassem por hum flanco; e elles receando serem cortados, se retiráram com grande precipitaçam, e consideravel perda. Os nossos Dragoens os proseguiram até as palissadas, e nós ficámos conservando o posto. Acabáram-se depois as linhas da circumvalaçam, e se fortificáram com redutos construidos em varias partes. Acabou-se tambem huma ponte sobre o Tanais para melhor segurar a communicaçam entre as Tropas, que acampam de huma, e outra parte daquelle rio, com que a Praça se acha ao presente com hum sitio igualmente apertado por toda a parte. Para melhor impedir os socorros, que os Turcos lhe podiam introduzir pelo mar Negro, se levantáram em ambas as ribanceiras junto à sua foz dous fortes guarnecidos de artilharia, e entre hum, e outro se puzeram em linha nove grossos *Prahmos*, (embarcações razas) seis meynos *Prahmos*, 35. galés, e galeotas, e hum grande numero de barcas armadas. Os inimigos tem feito ategora hum grande, e continuo fogo sobre as nossas baterias, e redutos, mas como estas se acham aperfeiçoadas, se espera lhe podermos desmontar bem depressa a sua artilharia, e obrigarlos a capitular. As ultimas cartas do Feld-Marechal Lacey dizem, que as Tropas da guarniçam de *Azoph*, animadas pelos gritos das mulheres Turcas, fizeram huma valeroia saída contra as que guarneciam as nossas trincheiras; mas que haviam sido rebatidas com grande perda, nam havendo tido os Ruffianos nella acçam mais que a de setenta homens entre mortos, e feridos. Tem-se feito mais tres novas baterias contra a Cidade, e mandado chegar a duzentos passos das muralhas nove *Prahmos* guarnecidos com artilharia, que fazem hum continuo fogo contra os sitiados.

P O L O N I A.

Varsovia 28. de Junho.

POr hum Expreslo chegado de Petrisburgo ao Baram de *Keyserling*, Ministro da Russia, se tem a noticia da grande vitoria, que o Marechal Conde de *Munick* alcançou do Khan da Tartaria; e que havendo penetrado com o Exercito

Russiano o interior da Kriméa , nam encontrára resistência em parte alguma , antes era tam grande a consternaçam nos povos , que muitas *Hordas* , (ou *Tribus*) dos Tartaros mandáram Deputados ao mesmo General , oferecendo-se por Vassallos da Emperatriz de toda a Russia. Pela meima via se soube , que apanhando-se hum Correyo , que hia de Constantinopla para a Tartaria , se acháram cartas do *Sultam* para o *Khan* , em que se lhe recomendava , que por nenhum modo consentisse , que os Tartaros commettessem hostilidade alguma nas terras de Polonia , nem contra algum Vassallo desta Republica. Depois se recebêram cartas de *Leopoldia* com a noticia , de que o Bachá de *Choczim* , em execuçam das ordens da Corte Otomana , havia mandado Commillarios a todas as Villas , e lugares da sua jurisdicam , para alistarem todos os habitantes , que nelles houvesse capazes de manejar as armas , desde a idade de vinte annos até trinta e quatro , para formarem huma milicia , que sirva de guardas nas Praças , e trincheiras , em lugar das Tropas regulares , que se mandam marchar para fazer a guerra aos Russianos. Depois deste aviso se recebêram dous Correyos de *Kamieneck* , e de *Leopoldia* com a noticia , de que na fronteira deste Reino da outra parte do *Boristhenes* se viam Tartaros em grande numero , sobre o que resolveu Sua Mag. que o Gram General da Coroa mandasse ordens ao Palatino de Kiovia de fazer marchar as Tropas para as fronteiras , a observar os seus movimentos. Sua Mag. como fiel aliado da Emperatriz da Russia , nam podendo ajudalla nesta guerra como Rey de Polonia , o quer fazer como Eleitor de Saxonia ; e assim tem mandado ordens ao seu Eleitorado , para se porem prontos varios Regimentos das suas Tropas ; as quaes se incorporarám no Exercito Russiano com a denominaçam de auxiliares.

A Dieta geral de pacificaçam se ajuntou a 25 deste mez , assistindo primeiro ElRey com todos os Senadores , Ecclesiasticos , e seculares , e com todos os Deputados da Nobreza a huma Missa solemne ; e passando depois à Sala dos Senadores , tomando cada hum o lugar , que lhe tocava , fez o Primaz huma fala a todos , exortando a Nobreza a nam attender a odios particulares , mas a tratar unicamente do bem publico. Retirando-se os Deputados dos Palatinados à sua Camara , o Conde *Ponisuki* , que foy o Marechal da Confederaçam , que se fez a favor delRey Augusto , os exortou com hum discurso

curso novo a entrar nas idéas , que o Primaz lhes havia insinuado , e convidando-os a proceder à eleição de hum Marechal da Dieta. Logo com effeito os Nuncios elegéram no mesmo dia unanimemente para seu Marechal ao Conde *Rezewski*, o que foy muy agradavel a ElRey , por se haver este Conde mostrado sempre affecto aos interelles de Sua Mag. desde as primeiras perturbações. Hontem tiveram os Nuncios a honra de beijar a mam a ElRey , e hoje continuam as suas deliberações com grande socego , e unanimidade , o que faz esperar feliz successo à presente Dieta. O Conde *Offolinski* fez demissão do cargo de Gram Tezoureiro da Coroa , e ElRey o proveu no Conde *Mozinski*, Tezoureiro da Corte da Coroa , que já tomou juramento para o exercitar. ElRey deu audiencia particular ao Ministro , que o Duque de Kurlandia mandou a esta Corte , para assistir da sua parte à Dieta geral da pacificação ; e receya-se , que a materia da reuniam deste Ducado de motivo a muitas contestações na Dieta. As conferencias , que se devem fazer entre o Ministro da Emperatriz da Russia , e os Commillarios da Republica , para demarcar os limites dos dous Dominios , se deviam começar a doze deste mez ; mas ainda que o Ministro da Russia nam faltou , e veyo do campo , onde se achava para esse effeito , nam concorreram os Commillarios , por se acharem ausentes alguns. Mons. *Paulucci*, Nuncio do Papa , fez a sua entrada publica a dezasete. Em entrando no patio do Paço , achou o Regimento das guardas delRey com as armas nas mãos , tocando caixas com bandeiras despregadas. Os Ministros da Coroa , e os Senadores , que se haviam ajuntado na Camera de Sua Mag. o foram receber à entrada da primeira Sala ; e à porta da quinta foy recebido pelo Camereiro mór do Reino , e pelo do Gram Duque da Lithuania , que o conduziram à audiencia de Sua Mag. Dizem , que este Nuncio recebeu hum Breve de Sua Santidade , pelo qual lhe dá authoridade de affinar as expedições dos Bispos , que forem nomeados por Sua Mag.

S U E C I A.

Stockholm 23. de Junho.

Estes dias chegáram aqui de Italia dous Architectos , para fazerem a planta , e assistirem à fabrica de hum Palacio , que ElRey quer fazer pela fórma moderna , e para tambem melhorarem algumas Casas de Campo Reaes , cujos edificios sam muito antigos. Nomeou Sua Mag. hum Ministro ,
o qual

o qual com os Enviados de outras Potencias devem assistir em Varsovia à Dieta dos Polonezes , para impedirem , que se nam possa estabelecer , nem concluir cousa alguma contraria ao Tratado de *Olica*. Chegou tambem a esta Corte hum dos Ministros do Duque de Kurlandia , com a commissão de pertender delRey , que empregue os seus bons officios com a Republica de Polonia , para que por morte de S. A. aquelle Ducado nam fique reduzido a Provincia. Monf. de *Besluchef* , Ministro da Russia , faz grandes preparações para festejar a grande vitoria , que os Russianos alcançaram na Kriméa. Tambem se acham aqui os Ministros dos dous Duques de Mecklenburgo Carlos Leopoldo , e Christiano Luiz , sollicitando cada hum as suas ventagens particulares ; porém o do Duque Carlos excede ao outro na actividade , com que sollicita as pertençoens de seua mo.

A L E M A N H A.

Hamburgo 13. de Julho.

EL Rey de Dinamarca se acha melhorado da sua queixa , mas nam pôde sair fóra antes de 3. do corrente. No dia seguinte deu audiencia aos Deputados desta Cidade , que os recebeu com grande benevolencia. A 5. se lhe entregaram os presentes do Magistrado. A 6. vieram Suas Magestades Dinamarquezas a esta Cidade , e depois de haverem passeado algumas horas pelas ruas principaes se recolhêram a *Altenâ* , saltados com toda a artelharía das nossas muralhas. A 11. partiu de Altenâ para Holfacia com a Rainha sua esposa , fazendo jornada para Holfacia. De *Copenhague* se avisa , haver-se publicado naquella Cidade a 7. huma ordem delRey , para a renovaçam do commercio dos Vassallos de Sua Mag. com os subditos de Hamburgo. Sua Mag. Dinamarqueza mandou a Hanover o Conde de Ilenburgo , para dar o parabem a S. Mag. Britannica da sua feliz chegada aos seus Estados de Alemanha. As cartas de *Varsovia* do primeiro do corrente dizem , que as tres primeiras Sessãoens da Dieta geral se fizeram com boa ordem ; mas que na quarta , e na quinta a 28. e 30. do mez passado , houvera grandes debates entre os Nuncios sobre a materia , que nellas se propoz ; e algumas cartas dizem , que as diputas chegáram a tal termo , que o Primaz se viu obrigado a exortar a Assembléa , a se unir em favor do bem da Patria , e a se nam entreterem sobre os negocios da Kurlandia , para o que podiam ainda ter tempo depois da morte do pre-
sente

sente Duque. As cartas de *Copenhague* dizem, que os Directores da Companhia da India Oriental tinham mandado aparelhar duas naas, huma para a China, outra para *Tranquebar*; e que se espera outra daquelle Paiz com huma carga muy importante. O Duque Christiano Luiz de Mecklenburgo foy gratificado por El Rey de Dinamarca com a Ordem do Elefante. Avita-se de *Dantzick*, haver-se alli recebido a noticia, de que o Bachá de *Choczim* mandára acampar na ribeira do *Borjibenes* hum Corpo de Tropas, composto de Valakos, e Tartaros, e de alguma Infanteria Turca; e que tinha defendido aos Vassallos do Sultam qualquer correspondencia com os da Russia; mas que ao mesmo tempo mandára dizer aos Governadores de *Leopoldia*, e do *Forte da Santissima Trindade*, que tinha ordem positiva do Sultam seu amo, para entreter boa intelligencia com Polonia, e impedir, que as suas Tropas nam commettessem desordem alguma nas terras da Republica.

Vienna 7. de Julho.

Reeberam-se cartas de Constantinopla de 13. de Junho com aviso, de que o Gram Vizir se havia de pôr em marcha a 16. do proprio mez com huma soberba equipagem, e com hum Exercito de 300.000. homens, para se ir incorporar com outro tanto numero, que se ha de ajuntar de varias partes na Bulgaria. Aqui se tem resolvido fazer huma diversion a favor da Russia, e formar hum Exercito na fronteira da Hungria, e se ha de fazer a revista das Tropas Imperiaes em *Futask* da outra parte do Danubio, defronte de *Peterwaradin*, no mesmo sitio, onde no anno de 1716. ajuntou o Principe Eugenio o Exercito Cezareo no principio da ultima guerra contra os Turcos. Tem-se apenado quantidade de moços paideiros, para servirem de fazer pam às Tropas na Campanha. Tambem se tem mandado marchar alguma gente para as fronteiras da Transilvania, a fim de livrar aquelle Principado de alguns insultos, no caso, que os Tartaros, vindo acollados dos Russianos de praça em praça, venham a dar comigo na Transilvania, ou na Moldavia. A Republica de Veneza se mostra inflexivel na dificuldade de convir na passagem, que o Emperador lhe pede pela Provincia de *Friuli* para as suas Tropas, que manda marchar da Italia para Hungria; sem embargo das repetidas instancias, que o Principe *Pio*, Embaixador de Sua Mag. Imp. lhe tem feito sobre esta materia. O Embaixador da mesma Republica nesta Corte recebeu ordem do Senado, pa-

ra representar a Sua Mag. Imp. a fatal consequencia, que seria para os habitantes daquella Provincia semelhante passagem, pela falta, que nella se experimenta de viveres, e forragens.

Francfort 12. de Julho.

ANte-hontem pela manhan passáram por junto desta Cidade seis grandes barcos carregados de polvora, que vam de Moguncia para a Hungria, e seram seguidos por hum grande numero de carros carregados com o mesmo provimento. Ainda se nam sabe, quando os Francezes determinarám largar *Philipsburgo*, e o *Forte de Kehl*, porque ainda hum dia destes chegará a *Philipsburgo* varios barcos carregados de mantimentos para a sua guarniçam. Assegura-se, que o Emperador tem feito Generalissimo de todas as suas forças no posto, que vagou pela morte do Principe Eugenio de Saboya, ao Duque reinante de *Wirttemberg*, conhecido em outro tempo com o nome de Principe Alexandre. Faleceu em *Dame* o Duque reinante de *Saxonia-Weissenfels* Christiano, em idade de 54. annos, sem haver tido filhos da Duqueza sua esposa, e lhe fica succedendo nos Estados o Duque Joam Adolfo seu irman, General das Tropas delRey de Polonia, a quem se despachou hum Correyo com esta noticia, para ir tomar posse delles.

F R A N C A.

Paris 21. de Julho.

ELRey Christianissimo partiu a 2. do corrente de *Verfailles*, e foy dormir ao Castello de *la Meutie*. A 3. foy a *Chantilli*, donde partiu a 6. para a Casa Real de Campo de *Compiègne*. ElRey, e a Rainha de Polonia vam todos os dias de *Meudon* a *Verfailles* ver a Rainha Christianissima sua filha, que se acha muy convalecida da molestia do parto da Princeza, que pariu a 16. de Mayo, que logo (segundo o costume do Paiz) foy bautizada pelo Cardeal de *Roban*, Esmoler mór, e Capellam mór de França, na presença do Cura da Parochia de Palacio. O Delphin se exercita vestido com a farda de mosqueteiro na disciplina militar, e deu os dias passados ás Princezas suas irmans o divertimento de hum fogo de artificio, onde além dos muitos foguetes do ar, se lançáram na agua de hum dos grandes tanques dos jardins de *Verfailles*, que ficam defrente do seu quarto, quantidade de artificios, que, depois de estarem detidos nelle algum tempo, sahiam hums em forma de cobras, outros de Estrellas, o que a Rainha,

nhã, e as Damas também viram das janellas. Escreve-se de *Sion*, Cabeça da Republica dos Valezios, situada entre a Helvecia, Milão, e Saboya, ter havido naquella Parz hum tremor de terra tam grande, que derribou, ou abalou a mayor parte das Igrejas, Collegios, e mais edificios, e causou huma grande conternaçam nos habitantes.

P O R T U G A L.

Lisboa 16. de Agosto.

Domingo 12. do corrente, por ser dia da festa de Santa Clara, visitou a Rainha nossa Senhora o Real Convento da Madre de Deos de Xabregas.

No Real Convento de Thomar dos Religiosos da Ordem de Christo se fizeram com grande magnificencia, e assistencia de todas as Communidades da Villa, Collegiada de S. Joam, Cavalleiros da Ordem, Ministros, e Nobreza, as fizequias da Senhora Infante D. Francisca, fazendo o seu Panegyrico com muita elegancia, e descripçam o Padre Fr. Bernardo da Costa da mesma Religiam, tomando por thema: *Soror mea dereliquit me.*

Em 2. do corrente faleceu em idade de 63. para 64. annos o Illustrissimo D. Joam de Mendonça, Bispo da Guarda, do Conselho de Sua Mag. Prelado cheyo de grande caridade, e de outras illustres virtudes, e muitas letras. Foy natural da Villa de Eitremoz, onde nasceu a 12. de Junho de 1673. filho de Lourenço de Mendonça, terceiro Conde de Val de Reys. Foy Porcionista no Collegio de S. Paulo de Coimbra, graduado Doutor em Canones, Conduario com privilegios de Lente, e depois Lente de Decreto com igualaçam de Vespera, Arcediago da Guarda, Conego, e Tezoureiro mór da Sé de Evora, Deputado do Santo Officio, Sumilher da Cortina de Sua Magest. que o nomeou para Bispo da Guarda no anno de 1711. e passando a Roma a fazer visita ao *Limina Apostolorum*, foy feito Prelado assistente, e Bispo assistente do Solio pontificio pelo Papa Clemente XI. por Breve de 21. de Mayo de 1718.

Faleceu Sabado com sete mezes de idade o filho segundo do Conde de Obidos, e foy sepultado na Igreja das Religiosas de Santo Alberto. No Domingo faleceu também em idade de tres annos hum neto do Conde de Sabugoza, filho segundo de seu filho Luiz Cezar de Menezes, e foy sepultado na Igreja da Trindade, na Capella de S. Miguel, jazigo da sua Casa.

Em

Em 6. do corrente se assináram no Palacio do Visconde de Villa-nova de Cerveira, Estribeiro mór da Princeza nossa Senhora, as escrituras do casamento da Senhora D. Joanna Tereza Dantas da Cunha de Vilhena Pereira Coutinho, filha primogenita de Joam Dantas da Cunha, Mestre de Campo General que foy dos Exercitos de Sua Mag. Governador da Praça de Almeida, e das armas da Provincia da Beira, o qual em sua vida ajustou este contrato, e da Senhora D. Bernarda Luiza de Vilhena Pereira Coutinho, com D. Diniz de Almeida e Portugal, Commendador das Commendas de S. Martinho de Sociro, e S. Miguel da Granja, de Ulmeiro, ambas na Ordem de Christo, Gentil-homem da Camera de Sua Mag. Cezarea, e General de batalha dos seus Exercitos, que se espera brevemente do Imperio, onde se acha ha muitos annos empregado no serviço militar com grande distincão, filho segundo de D. Luiz de Almeida, e da Senhora D. Maria Jozefa Joanna de Mello; e as assináram com procurações o Visconde Estribeiro mór, o Conde das Galveas, D. Lopo de Almeida, Balio de Leça, Vedor da Senhora Princeza do Brasil, e D. Francisco de Almeida e Portugal; e depois de assinadas, deu o mesmo Visconde hum magnifico refresco aos Cavalheiros, que assistiram a este acto.

Seculos da Religião Seráfica, em oitavo. Autor o P. Fr. Apollinario da Conceição, Religioso leigo da Provincia Capuchina do Rio de Janeiro. Vendem-se nesta Corte na logea de Antonio Nunes Correa na rua nova, e na de Antonio Fernandes Gayo às portas de S. Catharina. No Porto na de Manoel Henriques Martins; em Coimbra na de Luiz Seco; em Santarem na de Pedro Rodrigues Teixeira todos livreiros, onde se acharão tambem primeira, e segunda parte da Historia Pequenos na terra, Grandes no Ceo, e o livro Primazia Seráfica na Região da America.

Imprimio-se na Officina de Miguel Rodrigues a primeira Collecção dos sentimentos Metricos na morte da Serenissima Senhora Infante D. Francisca. Acharse-bão na mesma Officina, e na logea de Manoel Diniz, aonde se vendem as gazetas.

Na logea de Joam Pereira junto ao arco da Graça ao Collegio se achará hum livrinho de hum Acto de Contrição, com huma saudação a N. Senhora muito devota.

Na Offic. de Antonio Correa Lemos. Com as licenças necessar.

GAZETA

DE LISBOA

OCCIDENTAL

Com Privilegio

de S. Magestade



Quinta feira 23. de Agosto de 1736.

C O R S E G A.

Perto-Veccchio 20. de Junho.



S póves deste Reino constantes em sustentarem a sua liberdade, e saírem do jugo da Republica de Genova, experimentado ha tantos annos, sempre com mayor aperto, resolvéram levantar por seu Rey ao Baram *Theodoro de Neuhoff*; e fazendo huma Assembléa geral em Alesano, tomáram nella a resoluçam sobre varios artigos, que o mesmo Baram jurou guardar na fórma, que se segue. *Em nome, e para gloria da Santissima Trindade Padre, Filho, e Espirito Santo, e da Immaculada Virgem Maria*, hoje Domingo 15. do mez de Abril do anno de 1736. na Assembléa geral do Reino de Corsega, devidamente convocada, por ordem dos nossos Excellentissimos Generaes em *Alesano*, depois de largas, e maduras ponderações dos principaes, e de todos os póvos do Reino, se ha determinado, e resolvido eleger hum Rey, e viver debaixo da

seu

sua dependencia; e fazendo eleiçam do Senhor *Theodoro*, Baram de *Neuboff*, foy reconhecido, e aclamado como tal, de baixo dos pactos, e condições seguintes; a cuja observancia o dito Senhor se obrigará por juramento, assim em seu nome, como no de seus successores; sendo a intençam dos povos, que elle nam possa fazer acto algum de Rey, sem haver precedentemente aceitado os ditos pactos, e condições; jurando de os observar, affinando pela sua propria mam, e sellando com o seu proprio sello o presente acto, formado, e reduzido a fórma de contrato, para que si que estavel para sempre, e possa ter em todos os seus artigos huma inteira, e plena execuçam.

I. artigo. Que o Senhor *Theodoro Baram de Neuboff* se ja declarado Soberano, e primeiro Rey deste Reino; e depois d'elle seus descendentes masculinos, e legitimos, seguindo a ordem da primogenitura, e em falta de filhos varoens as suas filhas legitimas, seguindo a mesma ordem; visto, que os que succederem neste Trono sejam Catholicos Romanos, e residam sempre neste Reino, como o mesmo Senhor Baram deverá residir.

II. Que no caso, que o dito Senhor Baram nam tenha descendentes, poderá nomear, e escolher para successor hum seu parente, que seja Catholico Romano, e resida neste Reino.

III. Que se os descendentes assim por linha masculina, como femenina do dito Senhor Baram, ou de quem elle houver nomeado para seu successor venham a faltar, o Reino ficará no seu direito de liberdade, e os povos poderám, ou constituir Rey, ou escolher a fórma de governo, que melhor lhes parecer.

IV. Que o presente Rey, e seus successores gozarám toda a authoridade, que lhes compete, e de todos os direitos de regalia, excepto nos pontos, e artigos, que abaixo se reservam.

V. Que se nomeará, e estabelecerá huma Dieta no Reino, que será composta de vinte e quatro sугeitos, os mais qualificados, e mais benemeritos, a saber dezaseis desta parte, e oito dálem dos montes, dos quaes residirám sempre na Corte tres, a saber, dous do numero dos dezaseis, e hum dos oito; e El Rey nam poderá resolver nada sem o seu consentimento, ou seja em ordem às imposiçoens de gabellas, ou em ordem à guerra, e à paz.

VI. Que a authoridade desta Dieta consistirá em tomar juntamente com o Rey as medidas aos negocios concernentes à paz, ou à guerra, impostos, ou gabellas, e a nomear as partes

tes do Reino , que parecerem mais convenientes para se embarcarem nelles os efeitos, e mercadorias produzidas no Paiz, e a poder-se ajuntar em toda a ocaſiam, e em todo o lugar, que lhe parecer conveniente.

VII. Que as dignidades, cargos, e empregos, quaesquer que forem, nam feram conferidos mais que aos Nacionaes, com exclusam perpetua de todo o Estrangeiro qualquer que ſeja.

VIII. Que immediatamente depois do estabelecimento da presente Constituiçam do governo, se lançarám do Reino todos os Genovezes; e que logo depois da ſua pacificaçam, nam ficarám nelle mais Tropas, que as que forem compostas de Soldados Corſos; à reserva com tudo da guarda delRey, que poderá eſcolher livremente, e ſervir-se de Corſos, ou de Estrangeiros.

IX. Que ao presente, e em quanto durar a guerra com os Genovezes, poderá ElRey mandar vir, e ſervir-se de Tropas Eſtrangeiras, viſto que nam excedam de 1200. no caſo, que a Dieta juntamente com Sua Mag. nam julgue conveniente aumentar eſte numero.

X. Que nenhum Genovez poderá nam tó estabelecer-se no Reino, mas nem deter-se nelle; e nem o meſmo Rey terá liberdade para permitillo.

XI. Que os efeitos, e mercadorias produzidas no Paiz, que se mandarem para fóra do Reino, nam pagarám gabella alguma, nem direito algum da ſaida.

XII. Que todos os bens dos Genovezes, e dos rebeldes do Reino, e da Patria, comprehendidos tambem os dos Gregos, que habitam na *Paonia*, feram confiscados: bem entendido com tudo, que nam feram ſugeitos a eſta pena os bens, que pertencem a qualquer Nacional, ainda quando elle tenha pago alguma renda, ou algum direito, ou ſeja à Republica de Geneva, ou a qualquer Genovez.

XIII. Que o tributo annual, ou contribuiçam, que se impuzer aos Corſos, nam poderá exceder de tres libras da moeda corrente a cada cabeça de familia; e se aboliram as meyas taixas; de forte, que as viuvas nam feram ſugeitas, nem a eſte imposto, nem ao de alguma gabella.

XIV. Que o ſal, que ElRey fornecer aos póvos, se nam poderá pagar por mais alto preço, que o de treze ſoldos e meyo da moeda corrente, por cada medida, que ſerá de 22. libras, pezo ordinario do Paiz.

XV.

XV. Que as Cidades, e Villas do Reino seram mantidas nos seus antigos direitos, a respeito da economia dos mantimentos, e em ordem à quantidade, qualidade, e taixas dos generos necessarios ao ufo da vida.

XVI. Que se formará em huma Cidade do Reino huma Univerfidade publica para os estudos, affim de direito, como de Philofia; para cuja fubfistencia ElRey juntamente com a Dieta proverá, affinando-lhes rendas fufficientes na fórma, e maneira, que se achar conveniente; e Sua Mag. será obrigada a fazer-lhe lograr todos os privilegios, que logram as outras Univerfidades publicas.

XVII. Que ElRey estabelecerá logo para honra, e gloria do Reino, huma Ordem de Nobreza, compofita dos Nacionaes mais qualificados.

XVIII. Que todos os matos, e terras de lavoura do Reino, continuarám a ficar na poffe dos Nacionaes, na mesma fórma, que antiga, e actualmente tem fido; de forte, que ElRey nam terá, nem poderá pertender outro direito mais que aquelle, de que goza a Republica.

Estes Capitulos apresentou o Reino no mesmo dia 15. de Abril ao Baram de Neuhoff, o qual havendo-os aceitado, e affinado, foy eleito Rey, e aclamado; e os povos lhe fizeram juramento folemne de fidelidade, e obediencia; e depois, fe-gundo o ufo dos antigos, foy elevado em huma planicie para fer visto de todos, e coroado com huma Coroa de louro. Este novo Soberano tem ajuntado todas as fua Tropas, que fazem o numero de vinte até 25U. homens; e se acha abfolutamente feñhor da Campanha, onde os Genovezes nam oufiam apparecer, e se avançou a 3. de Mayo à vista de Bastia, donde mandou declarar ao Commiffario da Republica, que lhe concedia dez dias para fair livremente, e que nam se aproveitando desta graça, lhe poderá mostrar, que se acha em eftado de o conftrenger a fazello.

ITALIA.

Napoles 4. de Julho.

TEm-se levantado com effeito na Praça de *Bitonto* huma piramide triangular de quarenta pés de altura, adornada de trofeos, e emblemas com Infcricções em varias linguas, para confervar a memoria da vitoria alcançada pelo Duque de Montemar a 15. de Mayo de 1734. Mandou ElRey, que se tirassem do alto da porta da Vigairaria as Armas do Emperador, e se

e se puzessem em seu lugar as de Hespanha. O Cardeal Belluga, que depois que veyo a esta Corte, se aposentou no Convento de S. Luiz dos Religiosos Minimios, fahi a divertir-se em huma Casa de Campo do Principe de Belvedere, e adoe-cendo alli voltou para o mesmo Convento. De trezentos Eccle-siasticos Hespanhoes, que tinham vindo aqui a bordo de dous navios de transporte, se fizeram a vela a semana passada para Hespanha, na fórma das ordens de Sua Mag. Catholica, escol-tados de huma Tartana Hespanhola. Ordenou-se ao Magistrado desta Cidade, que encha os seus almazens de trigo, para ha-ver hum provimento suficiente para hum anno; e para o poder fazer com facilidade se defendeu a saida de todas as sortes de gram. Chegáram duas Tartanas genovezas a este porto, que trazem a bordo quantidade de reclutas de diferentes Nações, de que se resolveu formar hum Corpo com o nome de Regi-mento Estrangeiro. O sequestro, que se tinha feito nos bens pertencentes aos Principes, ou Senhores, que fazem a sua re-sidencia em Roma, se mandou levantar por ordem da Corte. O Cardeal *Coscia*, que chegou aqui de Roma para tomar os banhos de *Ichia*, anda incognito, e tem pedido varias vezes audiencia a ElRey. O Principe de *Palestrina*, e o Duque *Ce-zarino*, chegáram aqui de Roma, e logo no mesmo dia tive-ram audiencia delRey, que os recebeu com muito agrado. O Conde de *Charny* tomou o nome de Duque de *Castellamare*, por mercê de Sua Mag. De Roma sabemos haver o Papa fei-to huma Congregaçam de oito Cardeaes, para trabalharem no ajuste das differenças, que ha entre aquella, e esta Corte, e na sua reconciliaçam com a de Hespanha, e se tem mandado ple-nos, e amplissimos poderes ao Cardeal *Spinelli*, Arcebispo desta Cidade, para que negoceye este ajuste com os Ministros de Hespanha; e sempre se entende, que os Conservadores do povo Romano viram a esta Corte a pedir perdam dos insultos commettidos pelos povos do Estado Ecclesiastico, na mes-ma fórma, que os Genovezes foram em outro tempo a Ver-talhes. He certo, que esta Corte, ainda que fundada de no-vo, tem obrado nestas differenças com hum vigor tam gran-de, como se podia esperar das mais poderosas. O Abbade *Bucci* partiu daqui para Roma, a fazer a funçam de Agente de S. A. Real, e Eminentissima o Cardeal de *Bourbon*, Arcebispo de Toledo.

Bolonha 28. de Junho.

OS Alemaens, que se acham nesta Cidade, e em outras do Estado Ecclesiastico, fazem disposições para mandarem hum Corpo forte de Tropas à Toscana, e tomarem posse por cautela de huma parte daquella Gran Ducado, assegurando-se, que o Duque de Montemar tem ordem da sua Corte para lho largarem. Este Corpo de Tropas ha de passar por *Gragnana* no territorio de *Luca* para aquella fronteira, e nam pela *Lunegiana*, como se dizia, por haver naquella terra muitos Castellos, que ainda estão guarnecidos com gente Hespanhola. De Pifa se escreve, que as Tropas Hespanholas começam a deixar aquella Cidade, e que onze batalhoens ham de partir para Leorne.

Pifa 30. de Junho.

Hontem chegou aqui hum Expresso de Madrid, e logo no mesmo dia o Duque de Montemar partiu para Leorne; e começou a correr a voz, de haver este General recebido novas instrucções da Corte de Madrid sobre a evacuação deste Ducado. Os quatro batalhões, que estão nesta Cidade, e nas suas vizinhanças, acabam de receber ordem de estarem prontos a marchar para Leorne, donde este General fez partir a 22. do corrente hum pequeno Comboy para Barcelona com 800. Soldados Hespanhoes, e varios Officiaes, entre os quaes vay o Marquez de *Villa-hermosa*, sobrinho do mesmo General. Corre a noticia, de que as Tropas Hespanholas, que estavam de guarnição em *Aula*, e *Lavenza* nas fronteiras de Toscana, tem já sahido daquellas Praças; e que logo tomaram posse dellas 500. Soldados Imperiaes, e outros dizem, que 300. porém esta noticia nam tem ainda confirmação.

Leorne 7. de Julho.

ODuque de Montemar chegou de Pifa a esta Cidade no fim da semana passada, e entendendo-se, que vinha assistir ao embarque da terceira coluna das Tropas Hespanholas, voltou para Pifa, sem dar ordem alguma neste particular, o que desmente a voz, que se tinha espalhado de haver este General recebido hum Expresso da sua Corte, com ordens positivas de sair logo da Toscana. Ha com tudo neste porto varios navios de transporte sempre prontos, e huma Esquadra de sete naus de guerra Hespanholas, destinada a servir de escolta ao ultimo Comboy, com que se nam sabe ninguem determinar ao que ha de crer de hum tam grande misterio. Mandou-se

dou-se daqui hum destacamento de Tropas para irem reñe ei as que se acham de guarniçam em *Pouvre-mole*, *Aula*, e *Luvenza* nas fronteiras da Toscana da parte do Modena. Espera-se brevemente no Estado de *Luca* hum grande destacamento de Tropas Imperiaes, para tomarem nelle quartéis, em quanto nam entram na Toscana; mas tambem corre a voz, que os dous Regimentos Hespanhoes, que estam em Pisa, tem ordem de vir para esta Cidade, por evitar o ser sorprendidos pelos Imperiaes, no caso, que venham a passar o rio *Arno*. As cartas de Corsega todas dam diferentes noticias, que as de Genova; porém todas asseguran, que os descontentes tiveram huma grande perda na visinhança de Bastia, no posto chamado o Monte dos Capuchinhos, porque os desalojaram delle, e lhes mataram varios dos seus Officiaes; porém tambem dizem, que a perda dos Genovezes foy nesta occasiam mayor, que a dos Corsos. Dizem, que o Baram *Theodoro* se tinha avançado com as suas Tropas para *Calingana*, Villa situada a duas legoas de distancia de *Calvi*; e que como esta estava só defendida pela gente da terra, se nam duvidava, que se lhe rendesse brevemente. Aqui apparecem já moedas de cobre, mandadas bater em Corsega pelo Baram *Theodoro*, nas quaes se vem de huma parte tres palmas, sustentando huma Coroa com estas letras T. R. e no reverso o valor da moeda. Algumas sam de cinco soldos, as outras de dous e meyo; e na *Exerga* se lem estas palavras: *Pro bono publico Corsico*.

Genova 14. de Julho.

AS cartas de Bastia de 24. deste mez destruem as vozes, que por varias partes se ouviam, de estar aquella Cidade sitiada formalmente pelos rebeldes, porque sómente dizem, que estes appareciam de quando em quando com destacamentos grossos nas visinhanças daquella Cidade a tirar contribuições, rebanhar os gados, que acham nos campos, e arruinar as fazendas dos Camponezes, para que os habitantes nam possam tirar dellas mantimento algum. *Bastia* conserva ainda a communicaçam livre com varios lugares da Ilha, entrou nella hum socorro de mil Esquizaros. A guarniçam de *S. Fiorenzo* se defende vigorosamente, e foy reforçada com mil Soldados, à ordem do Coronel *Baron*. Tem-se mandado armas por ordem da Republica aos moradores de *Barbaggio*, *Patrimonio*, e *Ferivola*. A guarniçam de *Algayola*, vendo-se bloqueada pelos rebeldes, fez huma saida com trezentos homens;

mens; e os atacou tam vigorosamente, que os obrigou a retirar-se com precipitaçam, deixando huma peça de artilharia de ferro, algumas espingardas, e 150. prizioneiros, que foram conduzidos á Cidade aonde se fez cantar o *Te Deum* pelo bom successo desta acçam. Os rebeldes reforçando-se tornaram sobre *Calenzana*; e vendo-se os seus habitantes inferiores em forças, pediram ao Governador de *Calvi* hum socorro de 500. homens; mas duvida-se, que elle os podesse dar; e se fica presumindo, que se renderá aos rebeldes. Os avisos, que se recebem daquella Ilha todos dizem, que este Baram Neuhoff se trata com muita grandeza; que tem tres mezas francas todos os dias, fervidas todas com baixella de prata; que tira mais de 700U. libras de renda das terras confiscadas; que todos o temem; e que faz saquear os lugares, que lhe resistem.

Por hum navio da Ilha de Malhorca temos a noticia, de haverem duas naus de guerra de *Malta* tomado a Almiranta de *Argel* de 66. peças de bronze com 500. homens a bordo, além de quarenta Christãos escravos, que por este meyo tiveram a fortuna de recobrar a sua liberdade, e o gosto de ver aos seus barbaros senhores reduzidos ao mesmo estado, em que elles até entam os viam.

P. S. Por aviso, que chegou ultimamente de Corsega se sabe, que o Baram de *Neuhoff* fez huma nova promoçam de Officiaes, que lhe chegou huma embarcaçam Estrangeira com varias peças de artilharia, e grande quantidade de munições de guerra; e que tem bloqueado com aperto as Praças de *Bastia*, *S. Pelegrino*, e *S. Fiorenzo*; que nam podendo chegar a tempo oportuno a *Algayola* o socorro de Tropas, que a Republica lhe mandou, soy precisada a render-se; e que este Baram havendo rendido tambem *Nonza*, marchára em pessoa para *Patrimonio* em Cabo-Corso, porque ganhada aquella Villa, lhe fica passagem livre para o golfo de *S. Florentino*.

Parma 7. de Julho.

NAm se passou cousa consideravel na conferencia, que o Marechal de Noailles teve a 3. do corrente com o General Conde de Kevenhuller sobre a representaçam, que lhe fez do aperto, com que se achavam as Tropas do Emperador na Italia, sem terreno, em que se podessem alargar; porque o Marechal lhe declarou, que nam podia desamparar posto algum, antes que voltassem os Correyos, que tinha despachado

a 22. de Junho; e esta declaracão obrigou ao Conde de *Kevenhuller* a mandar voltar para o territorio de Placencia os quatro Regimentos de Tropas Imperiaes, que tinha mandado marchar para a fronteira de *Cremona*, e expediu hum Correyo a Vienna, para dar parte ao Imperador da situaçã, em que ao presente se acham as suas cousas na Italia. Já se havia mandado fazer huma ponte sobre o Pô para a passagem das referidas Tropas, entendendo-se, que os Francezes a largariam dentro de dous, ou tres dias, como prometéram; e assim nem os Francezes voltarám para França tam cedo, nem as Tropas del Rey de Sardenha para o Piemonte.

As cartas de Ferrara do primeiro de Julho dizem, que na tarde antecedente pegára o fogo no Convento de *S. Silvestre* da mesma Cidade com tanta violencia, que nam só a Igreja, mas quasi todo o Convento, em menos de duas horas e meya se viu reduzido em cinza: sem que as Religiosas tivessem mais tempo, que para salvar as vidas; ficando todos os seus móveis, e o mais precioso da Casa devorados pelas chamas, e ellas se recolheram no Convento das Religiosas de *S. Bernardo*.

Milam II. de Julho.

HE certo, que tem chegado aqui da Cidade de *Cremona* alguns carros com equipagens, e móveis pertencentes aos Francezes; mas ainda estes nam fazem disposiçã alguma para despejar aquelle territorio, antes se suspeita, que a sua evacuaçã, e a deste Ducado se tem suspendido por algum tempo, porque se passáram ordens contrarias às que se mandáram os dias passados aos Magistrados das terras situadas no caminho, por onde se haviam de recolher a França as Tropas daquelle Reino, para ajuntarem forragens, e prepararem buletos. Das conferencias, que o Conde de *Kevenhuller* teve com o Marechal de *Noailhes*, resultou nomear o primeiro Commissario, para tratar com Mons. de *Fontanieux*, Intendente do Exercito Francez, o exame, e verificaçã da divida dos nove milhões, que o General de *Noailhes* pertence deste Ducado; e tambem o exame de outros varios artigos relativos aos negocios da Italia. Esperava-se vencer brevemente as dificuldades, que tem suspendido o despejo dos Estados, que se devem entregar ao Imperador; porém ellas parece, que sam como as cabeças da Hydra, que cortada huma renaciam tete. O Conde de *Kevenhuller* despachou hum dos seus Ajudantes Generaes a Vienna com a resulta das conferencias,

cias, que teve com o Marechal de Noailhes, e com hum exacto informe da presente situaçam dos negocios da Italia, onde sem embargo do muito que insistiu no despejo da Cidade de Cremona, lhe nam tem sido possivel conseguillo. Ambos estes Generaes esperam novas instrucções das suas Cortes. Dizem, que para se ajuntarem nas fronteiras de Toscana, a fim de que o Duque de Montemar possa assistir às suas conferencias, supondo-se, que deste modo se poderám concluir amigavelmente as pertençoens da Corte de Madrid. O Marechal de Noailhes para facilitar a satisfaçam dos nove milhões, que pertende deste Ducado, offereceu recebellos em tres termos diferentes. No primeiro a terça parte, e as outras duas dentro dos tempos em que se convier, para o que se lhe dará huma cauçam suficiente; mas como os Estados de Milam pertendem, que se lhe abatam desta conta sommas consideraveis, que se lhes devem, se nam tem podido convir em nada.

P O R T U G A L. Lisboa 23. de Agosto.

A Rainha nossa Senhora visitou terça feira da semana passada acompanhada do Senhor Infante D. Pedro, a Igreja do Noviciado dos Padres da Companhia de Jesus, onde estava o *Lausperenne*; e no Sabado depois de ir com a Senhora Princeza, e o Senhor Infante D. Pedro fazer oraçam a N. Senhora das Necessidades, passáram ao sitio de *Bellem*, onde determinam residir algum tempo.

Por Alvará de 28. de Julho do presente anno foy ElRey nosso Senhor servido, (atendendo aos muitos negocios, que com o tempo tem acrelecido) criar tres Secretarias, todas com o titulo de Secretarias de Estado, Mercês, e Expediente. Huma para os negocios interiores do Reino, outra para os pertencentes à Marinha, e Dominios Ultramarinos, e a terceira para os negocios Estrangeiros, e da guerra; em cuja conformidade pertencerám à Secretaria dos negocios do Reino as creações, e provimentos de Titulos, e dos Officiaes mayores da Casa, doações, e Senhorios de terras, Alcaldarias maiores, jurisdicções, privilegios, e rendas, os pleitos, e homenagens de qualquer governo, Fortaleza, ou Capitania dos seus Dominios; e todas as mais mercês, que Sua Mag. for servido fazer, ou por graça, ou remuneraçoens de serviços; e pela mesma Secretaria se despedirám as nomeaçoens de todos os Prelados, assim do Reino, como dos Dominios Ultramarinos; provimentos de Presidentes, e Ministros para todos os Tribunaes,

bunães, Relações, e lugares de letras do mesmo Reino, e Dominios; as eleições de Reformador, e Reitor, ou Governador da Cidade de Coimbra, e Lentes della; as apresentações dos Canonicatos da dita Universidade, e de todos os Benefícios das Ordens Militares, pelo que respeita sómente as Igrejas do Reino, e os mais provimentos de quaesquer officios, e cargos do mesmo Reino, que forem da sua nomeação, excepto os que abaixo se declaram. Todos os mais negocios pertencentes assim às ditas Ordens Militares, e Universidade, como ao governo interior do Reino, administração da justiça da sua Real fazenda, Policia, bem commum dos povos, ou interesse particular dos Vassallos do mesmo Reino, que se lhe houverem de fazer presentes, ou sejam por Consultas dos Tribunaes, ou por cartas de conta, ou por petições das partes, se encaminharam pela dita Secretaria; declarando-se assim nos sobrefeitos das cartas, e maços das Consultas, e pela mesma se expediram as resoluções, que Sua Mag. for servido tomar, e quaesquer outras ordens, que nam tocarem ao Expediente particular das outras Secretarias.

Que a *Secretaria de Estado da Marinha, e Conquistas* pertenceram todos os despachos concernentes à expedição das armadas, e frotas, e à administração da fazenda dos seus Armazens, e os Officios della: o expediente dos Passaportes dos navios, que sairem deste porto, as ordens sobre os que entrarem, e todas as mais dependencias da mesma Marinha, nomeações de Vice-Reys, Governadores, e Capitaens Generaes dos Estados da *India, e Brasil, Maranhão, Reino de Angola, Ilhas da Madeira, Açores, e Cabo-verde, e Presidios de Africa*; os provimentos de todos os postos militares, Officios de Justiça, e fazenda das mesmas Conquistas, e das Dignidades, Cónzeias, Parochias, e mais Benefícios das suas Igrejas, negocios das Missões, e todos os mais pertencentes à administração da Justiça, fazenda Real, Commercio, e governo dos referidos Dominios, e as cartas, que escreverem a Sua Mag. os Vice-Reys, Governadores, e Prelados, e quaesquer outras pessoas, nam sendo dirigidas a algum Tribunal, se remeteram à dita Secretaria, e por ella se expediram as respostas.

Que pela *Secretaria dos negocios Estrangeiros, e da guerra* correram todas as negociações com qualquer outra Corte, as nomeações dos Ministros, que houverem de servir a Sua Mag.

Mag. nas Cortes Estrangeiras, as instrucções, avisos, ordens, e repostas das cartas dos mesmos Ministros, os despachos sobre a sua subsistencia, os Tratados de Paz, guerra, casamentos, alianças, commercio, e quaesquer outros, que se celebrarem; as cartas para os Reys, Principes, e quaesquer outras pessoas de fóra dos Dominios de Sua Mag. as conferencias com os Ministros Estrangeiros, que assistirem na sua Corte; excepto quando Sua Mag. se servir de nomear a algum delles conferente particular; e que à mesma Secretaria pertencerám as dependencias da guerra, e dos seus Exercitos; e as que respeitam ao Corpo Militar das Tropas destes Reinos, ainda em tempo de Paz, a administraçam da Contadoria geral de guerra, Védorias, Hospitales, Fortificaçoens, Assentos, e Armazens, as muniçoens de guerra, os Provimentos de todos os postos Militares das mesmas Tropas, e Officios das sobreditas repartições, as Ordenanças militares, e Regimentos, que Sua Magest. for servido mandar observar; e todas as mais ordens, que se expedirem, &c. Havendo mais Sua Magest. por bem, e ordenando, que falando-se, ou escrevendo-se aos sobreditos tres Secretarios de Estado, se lhes dê sempre o tratamento, que pela Ley de 16. de Setembro de 1597. se mandou dar ao Regedor das Justiças, e Casa da Suplicaçam, Governador da Relaçam do Porto, Védores da fazenda, e Presidentes dos Tribunaes; mandando, que todas as pessoas de seus Reinos, e Dominios sejam obrigadas a dar-lhes o referido tratamento; e que os Officiaes, que atégora serviram nas Secretarias de Estado, e Mercês se dividirám pelas tres repartições sobreditas, ficando cada huma com seu Official mayor; e os mais, que forem necessarios para o seu expediente; e que para nam haver confusam por causa dos Archivos, se dividirám tambem os livros, e papeis, que nelles se acharem, segundo as suas materias.

Sabiu a luz o segundo tomo dos Sermões do Illustrissimo Bispo de Patara. Vende-se na portaria de S. Domingos, e está para saber o terceiro.

O papel intitulado Sentimentos Metricos na morte da Serenissima Senhora Infante D. Francisca acharse-ha na logea de Bernardo Rodrigues livreiro ao Corpo Santo.

Na Officina de ANTONIO CORREA LEMOS.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA

OCCIDENTAL

Com Privilegio

de S. Magestade



Quinta feira 30. de Agosto de 1736.

CHINA.

Peckim 23. de Dezembro 1735.



A noite de 7. para 8. do mez de Outubro do presente anno 1735. faleceu nesta Corte em idade de 54. annos *Yong-Tching*, Emperador da China, Rey da Grande Tartaria Oriental. Havia nacido no anno de 1682. e succedido no trono ao Emperador *Chang-Hi* seu pay em 20. de Dezembro de 1712. O seu nome, que na lingua Sinica significa *Paz firme, e Concordia indissolavel*, nam correspondeu em nada com as acçoens do seu governo; porque logo a primeira foy discordar, e fazer a guerra a treze irmaõs que tinha, privando a quasi todos dos bens, e da vida. Perseguiu a Religiam Christiana. Expulsou os Missionarios do seu Imperio. Converteu mais de 300. Templos Catholicos em usos profanos. Desterrou 11. Principes, e 16. Princezas do sangue Imperial com mais de 300. criados para o dezerto da Tartaria, despojados de todos

Mm

OS

os seus bens , e entre elles hum Principe velho , descendente da linha primogenita da familia reinante , que havia feito grandes serviços ao Imperio , e se achava com 37. netos varoens , todos em odio da fé Christan , que elles haviam abraçado. Por sua disposiçam lhe succedeu no trono seu quarto filho , de quem se espera que mande ordens , para que os Christaõs faysam dos carcerees em que se acham , e os Missionarios possam entrar novamente a trabalhar na sua pia , e religiosa cultura ; porque he tam amado dos povos pelo seu bom genio , quanto o pay era aborrecido pela sua avareza , e crueldade.

No Reino de *Tonkin* , confinante com este Imperio , pela Provincia de *Cantam* , se acham tambem os novos Christaõs com esperanças de poderem viver com mais alivio , por ser falecido o Rey daquelle Reino , fatal perseguidor do nome de Christo , e lhe haver succedido no trono seu irmaam setimo , que tanto que entrou no governo castigou a muitos grandes , que no reinado do Rey defuncto excitaram varias perseguiçoens contra a Chritandade.

R U S S I A.

Petrisburgo 3. de Julho.

OS trofeos ganhados aos Tartaros na ultima batalha da Kriméa , que consistem em estendartes , Caudas de cavallo , atabales , e outras insignias , e instrumentos militares , se fizeram ver com grande solemnidade a todos os habitantes desta Corte , querendo a Emperatriz dar-lhe o gosto de verem hum especie de triumpho , conseguido pelos progressos das suas armas , levados pelas ruas publicas , e seguidos de cem Tartaros de distincam , prezos em cadeas , que foram tomados prisioneiros na mesma batalha. Todos os avisos que chegam , confirmam a consternaçam dos inimigos , e a gloria dos Russos. Tem-se por infallivel a conquista de toda a Kriméa , e Tartaria menor. As ultimas cartas de Moscou confirmam a noticia , de que a Praça de Azoph , nam obstante a grande resistencia de seis mil Janizaros , com que ainda se achava guardada , foy ganhada com a espada na mam , por meyo de hum obstinado ataque de dous dias continuos. Fala-se tambem em que houve hum accam consideravel entre o nosso Exercito , e o dos Turcos , e Tartaros , mas sem ainda se individuarem as circumstancias. O Conde de *Ostein* , Embaixador extraordinario do Emperador dos Romanos , havendo recebido hum Correyo da sua Corte , pediu audiencia particular à Emperatriz ,

triz, na qual lhe assegurou, que Sua Mag. Cezarea teria no fim de Junho hum bom Exercito na fronteira de Hungria, para fazer huma consideravel diversam aos Turcos. O Embaixador da Persia declarou expressamente, que o General *Thamas Kouli Khan* nam fará nunca paz com os Turcos sem consentimento, e aprovaçam da Imperatriz da Russia. Nas cartas credenciaes, que trouxe este Ministro, se acha dizer o dito General à Emperatriz a seguinte expressam. *Senhora Envio a V. Mag. por meu Plenipotenciario a Kulifa-Mirza-Cassa, que he o meu braço direito. V. Mag. se póde fiar nelle tanto, como em mim mesmo; e tudo o que elle fizer será bem feito.*

De *Veronitz* se avisa, que o *Khan Donduck-Ombo*, depois de haver desfeito junto à ribeira de *Kuban* 5U. familias de Tartaros, se ajuntou com varios Principes da *Cabardia*, e alguns *Kofakos* do *Tanais*, e de *Terki*, e penetrou o interior do Paiz, onde dez mil familias de Tartaros de *Kubania* se vieram sobmeter, e dar obediencia à Emperatriz, declarando-se por seus Vassallos, com a condiçam de que ella nam permitiria, que elles tornassem a cair no dominio dos Turcos. quinze mil Tartaros armados se vieram unir com o mesmo Principe *Donduck-Ombo*; offerecendo-se para com elle conquistarem o resto da Provincia de *Kubania*. Tambem temos a noticia, que os *Circassios* de *Bardenski* se vieram fazer Vassallos de Sua Mag. Imp. e em refens da sua fidelidade mandaram para *Terki* alguns dos seus principaes *Mirzes*, titulo, que corresponde a Principes, ou Senhores grandes. Tambem se recebeu a confirmaçam, de que *Thamas Kouli Khan* se acha aclamado Rey da Persia. No principio do mez passado, ou fins de Mayo, chegou aqui hum Official de guerra Turco, pessoa de distincam, mandado pelo Bachá de *Bender*, o qual falando com o Conde de *Osterman* disse, que o dito Bachá tinha recebido do Gram Senhor pleno poder, e todas as instrucções necessarias para ajustar a paz com a Emperatriz, parecendo-lhe, que se poderia fazer hum Congresso na fronteira, e que em quanto se nam ajuntavam os Ministros, se devia convir em huma suspensam de armas; porém a Emperatriz lhe mandou responder pelo mesmo Conde, que podia dizer ao Bachá de *Bender*, que o Marechal General Conde de *Munick* tinha poderes, e instrucções convenientes para entrar em negociaçam na frente do seu Exercito, onde o Bachá podia passar a tratar com elle do ajuste, que lhe propunha, por-
que

que achava Sua Mag. Imp. que era inutil perder tempo, mandando a outra parte o seu pleno poder. Depois que o Conde de Munick levantou o arrayal do Campo, que occupava nas vizinhanças de *Precop*, nam recebeu Sua Mag. mais nova alguma da sua marcha, o que dá lugar a se crer, que persistiu na resolução, em que estava de se avançar para *Bakiesaray*, Capital da Kriméa, e que os Tartaros nam tem feito ainda nenhum movimento para se lhe oporem, antes ha muita apparencia, de que o nam inquietarám nesta marcha, porque se tem retirado para a parte do dezerto, vizinho da Romania; e segundo as cartas do Principe de *Hassia-Homburgo* as Tropas, que elle commanda, nam tem descoberto nenhum destacamento dos inimigos nas vizinhanças das linhas, onde estam atrincheiradas. As mesmas cartas dizem, que alguns dos *Kofakos* da *Ukrania*, que estavam na obediencia do Gran Senhor, pedem à Emperatriz os queira receber na sua protecção. Sendo a Emperatriz informada, de que o Sultam lhe tem declarado a guerra, e que o Gran Vizir devia partir a 16. de Junho para mandar o Exercito, que S. A. quer mandar contra os Russianos para se opor aos seus progressos, e que sera composto de 60U. homens, ordenou, que se mandassem marchar oito Regimentos, e 20U. *Kofakos*, para reforçarem as Tropas commandadas pelo Conde de Munick, e pelo Principe de *Hassia-Homburgo*; e as que estiveram em quarteis este Inverno no Reino de *Bohemia*, tiveram tambem ordem para se irem ajuntar a toda a pressa possivel com o Tenente de *Feld-Marechal Leontiew*, que o Conde de Munick mandou com hum Corpo consideravel de gente, a occupar hum posto na borda do *Boristhenes*, a fim de impedir a sua passagem aos Tartaros de *Budziack*, e de *Rielgorod*.

P O L O N I A.

Varsovia 10. de Julho.

Depois que o Conde de *Rezewski*, Commissario General da Coroa, foy eleito a 25. do mez passado para *Marechal da Dieta*, e aprovada por ElRey a sua eleição, se propoz na *Camera dos Nuncios* o ajuntar-se com o Senado; porém alguns declaráram, que nam permitiriam se procedesse em nenhum negocio, antes de se haverem regulado os em que se interessava a tranquillidade interior, e exterior do Reino; e assim limitou o *Marechal* a *Dieta* para o dia seguinte. A 26. pediram alguns *Nuncios*, que antes de tudo se mandasse sair

do Reino o resto das Tropas Estrangeiras ; e representandose-lhes , que era impossivel , que esta saida se podesse fazer no curto termo de quinze dias , que só devia durar a Dieta , se resolveu unanimemente ir ao Senado. Em consequencia desta resoluçam foy o Marechal acompanhado de todos os Nuncios à Sala do Senado , onde ElRey estava , e pediu a Sua Magest. fizesse sair do Paiz as Tropas Estrangeiras quanto antes fosse possivel ; ao que respondeu o Gran Marechal em nome de Sua Mag. que já se tinham dado as seguranças necessarias em ordem a esta saida , e que Sua Mag. tornava a prometer , que esta se executaria brevemente. A 27. se propoz , que se lessem os *Paçta conventa* , ao que se opuzeram os Nuncios de Podolia , declarando , que nam consentiriam em nada , se o Ministro da Russia nam mandasse ordens expressas , para que as Tropas Russianas , que voltam de Bohemia , e passam pela Podolia , sayam de Polonia sem tocar nos confins de Turquia , porque de outra fórma ficaria a Republica , que agora se acha em paz com a Corte Ottomana , exposta a desabrimentos , e hostilidades da mesma Corte. Como estes Nuncios foram apoiados por outros , e se nam pode convir em nada sobre este particular , remeteu o Marechal a Sessão para o dia seguinte. A 28. pediu o Marechal aos Nuncios , que declarassem , de que modo se podia regular esta saida. Alguns propuzeram , que se limitasse a Dieta , e se nam tratasse de nenhum negocio , sem se haver recebido aviso certo de haverem saido as Tropas Russianas de Saxonia. Outros mais moderados propuzeram prolongar a Dieta , para dar tempo às Tropas Estrangeiras de se retirarem ; e depois de alguns debates , que houve sobre este negocio , se reuniram os votos para rogar a ElRey , que buscasse juntamente com o Senado os meyo necessarios de fazer esta evacuaçam , a qual a Camera de nenhum modo podia escusar. A 30. informou o Marechal a Camera , de que ElRey faria sair do Reino as suas Tropas dentro de quarenta dias , e que o Ministro da Russia havia declarado , que as da sua Naçam fariam o mesmo. Contentou-se a mayor parte dos Nuncios destas alleverações ; porém outros insistiram em prolongar a Dieta ; e assim a limitou o Marechal até 3. de Julho , no qual dia se conveyo depois de alguns debates em ir à Sala do Senado , onde se fez a leitura do *Paçta conventa*. A 4. se entregou aos Nuncios huma disposiçam , que se tinha feito para a evacuaçam das Tropas ; mas por favoravel , que esta pare-

cesse, nam deixáram muitos de fazer novas dificuldades, que retardáram o ajuntar-se a Camera com o Senado. Assim continuáram as Sessãoens até 7. do corrente, onde sem embargo da pouca apparencia, que havia de ver reunidos os animos, para se esperar feliz successo à Dieta, parece, que a Providencia Divina ajudou tanto o incançavel cuidado delRey, que hontem, que era o ultimo dia da Dieta; se ajuntou a Camera dos Nuncios com o Senado. Léram-se em plena Assembléa dos tres Estados do Reino os projectos das Constituições; e tudo se concluiu felizmente. ElRey foy esta manhan à Igreja de S. Joam com o Senado, e Ordem Equestre, e assistiu ao *Te Deum laudamus*, que entoou o Bispo de *Posnania*, e se acabou com o som de atabales, e clarins, e varias salvas de artilharia.

As conferencias, que se faziam entre o Baram de Keyzerling, Ministro da Emperatriz da Russia, e os Commissarios nomeados pela Republica, para regular os limites da Polonia, e da Russia, depois de suspensas alguns dias, começaram novamente; e aquelle Ministro declarou, que o Emperador Pedro I. nam tinha prometido restituir Livonia aos Polonezes, senam com a condiçam, de que a Republica havia de entreter à sua custa hum Exercito de 40U. homens, durante a ultima guerra da Russia com Suecia; e que nam havendo Polonia cheyo esta condiçam, a Russia havia só sustentado o pezo da guerra, e sido obrigada a cuidar juntamente na sua defensa, e na da Republica: que além da perda, que a Russia teve nesta guerra, pagára o Emperador dous milhoens de escudos, quando assinou a paz com Suecia; e que sendo a Polonia o objecto da guerra, nam tinha direito para pertender da Emperatriz a restituicam daquella Provincia, antes que as despesas, que a Russia fez por sua causa, seiam embolçadas, ou pela Suecia, ou pela Polonia. Acrescentou tambem o Baram de Keyzerling, que pelo que tocava à renovaçam dos antigos Tratados, deixava a Emperatriz inteira liberdade à Republica, mas que pedia huma decisam sobre o negocio de *Kurlandia*. Responderam os Commissarios, que nam podiam declarar-se sobre estes pontos, sem unanime consentimento da Republica. Entende-se, que o Baram de Keyzerling nam continuará as suas instancias sobre o referido; e que na fórma da resoluçam, que se tomou ha annos em *Mittau*, se esperará a morte do Duque Fernando, para ajustar as pertencões da Republica,

publica , da Emperatriz da Rússia , e da Nobreza de Kurlandia.

O mesmo Baram de *Keyzerling* , Ministro Plenipotenciario da Rússia , apresentou a 24. do mez passado a ElRey da parte da Emperatriz hum Colar da Ordem de Santo André ; e ao mesmo tempo outros dous Colares da mesma Ordem , que a mesma Emperatriz mandou para os Condes de *Sulkowski* , e de *Brubl*. Esta apresentação se fez em audiencia publica , indo o Baram acompanhado do Conde de *Munick* , filho do Feld-Marechal deste nome , que os trouxe a esta Corte. O delRey lhe foy apresentado sobre huma almofada de téla de ouro , e os outros dous em huma bandeja de prata , levada por hum dos pagens de Sua Mag. Quando o Baram entregou a ElRey o Colar , o fez com hum comprimento concernente a este motivo ; Sua Mag. lhe respondeu com todo o agrado ; e recebendo das mãos deste Ministro o Colar , o lançou logo ao pescoço. Os dous novos Cavalleiros foram chamados depois à Sala da audiencia , onde Sua Mag. os revestiu do mesmo Colar. No mesmo dia foy *Monf. de Rumph* , Ministro da Republica de Hollanda , a casa do Gram Marechal da Coroa , para lhe dizer , que tinha recebido as suas novas cartas credenciaes com a resposta de S. A. P. à carta , que ElRey lhe escreveu , dando-lhe parte da sua coroaçam ; e no dia seguinte teve o mesmo Ministro audiencia particular delRey , a quem entregou as cartas credenciaes , e a resposta dos Estados ; na qual S. A. P. reconhecem a Sua Mag. por eleito Rey de Polonia , e lhe dam o parabem. A 26. foy a mulher do mesmo Ministro apresentada à Rainha , que a recebeu com grande benignidade. *Monf. Bodt* , que tem a incumbencia dos negocios da Gram Bretanha , foy tambem a 24. a casa do Gram Marechal , e lhe entregou huma semelhante resposta da parte de Sua Mag. Britannica com os mesmos parabens , a qual o mesmo Marechal levou logo a Sua Mag. A 26. mandou ElRey de presente ao Baram de *Keyzerling* huma espada , e hum bastam , com as guarnições , e pomo de ouro , tudo cravado de diamantes , e avaliado em 15U. etcudos.

S U E C I A.

Stockholm 13. de Julho.

A Corte se acha ainda em *Drontingholm* , aonde ElRey vem regularmente assistir às conferencias do Senado nos dias , que para isso se destinam. Depois que ElRey de França communicou a Sua Mag. que ElRey Stanislao seu sogro ti-
nha

inha feito abdicacão do Reino de Polonia , se resolveu mandar hum Embaixador extraordinario a Varsovia , para felicitar a ElRey Augusto da sua exaltaçãõ ao Trono daquelle Reino ; e o mesmo Ministro ficará residindo depois naquella Corte. O Conde de *Horn* , primeiro Senador do Reino , em huma conferencia , que teve com o Embaixador de França , lhe fez presente , que Sua Mag. Sueca se achava muy sentido , de que a Corte Christianissima lhe faltasse às condições , que tinha proposto , e ajustado em hum Tratado particular ; porque havendo disposto tudo, o que era necessario para a marcha das Tropas , que Sua Mag. Christianissima lhe pedia para socorrer a ElRey seu sogro , nam quizera nunca França ratificar-lhe o Tratado , ficando este , e o subsidio prometido tam fantastico , como todos os mais esforços de Tropas , e armadas , que se lhe fizeram esperar , para elle tomar aquella resoluçãõ , deixando de admitir a promessa , que ElRey da Gram Bretanha lhe fazia ao mesmo tempo do subsidio de hum milham e tantos mil escudos ; e que ao presente por querer conservar a boa intelligencia , que sempre tinha havido entre a Suecia , e a França , se via defraudado do interesse , que podia ter no proposto subsidio.

D I N A M A R C A .

Copenhague 18. de Julho.

Suas Magestades se acham ainda na Holsacia , donde se esperam aqui no fim deste mez. Chegaram Sabado passado de *Rendsburgo* a *Gottorp* , e alli se detiveram no Domingo. Na segunda feira 16. partiram para *Flensburg* , e a 17. haviam de chegar a *Kolding*. A 14. chegou aqui hum Expresso de *Elsenor* com aviso , de haver chegado felizmente ao Zonte hum navio da Companhia da India Oriental , chamado o *Principe Real*. Por cartas chegadas pela mesma via se recebeu aviso , de que o famoso Pirata Angariã , que ha tantos annos se estabeleceu na Costa maritima do Gram Mogor , para insultar continuamente o commercio maritimo de todas as Naçoens , acometendo com as suas galvetas huma nau Ingleza de guerra de 52. peças , que levava huma carga muy importante , e algumas familias ; depois de hum combate muy perfido , em que de noventa pessoas , de que constava a sua equipagem , só existiam pouco mais de trinta , chegou a fazer-se senhor de toda a embarcaçãõ , e da sua carga.

A L E M A N H A.

Hamburgo 20. de Julho.

AS cartas de Petrisburgo dizem, que a Emperatriz da Russia continúa em executar, quanto lhe he possível, os projectos formados pelo Emperador Pedro o Grande; e assim tem mandado muitos mineiros, e metalistas à *Georgia*, para trabalharem nas minas, de que ha hum grande numero naquella Paiz: que se fala de huma negociaçam muy importante, em que se está trabalhando naquella Corte com as de Vienna, e Variovia; e que os Correyos de huma para outra são tantos, e tam frequentes, que se encontram nos caminhos. Pela mesma via se sabe tambem, haver o Embaixador da Persia recebido hum Expresso com aviso, de que os Turcos mandáram fazer novas propostas, (e com mais ventagens) a *Thimas Kouli Khan*, para o persuadirem a fazer a paz; porém que elle a regeitou, declarando ao Bachá, que para este efeito foy ao seu Campo, *que sem que a Corte Ottomana restitua à Persia todas as terras, que lhe tem conquistado, sem que pague os gastos desta guerra, a que ella deu motivo; e sem que consinta, que a Russia seja comprehendida no Tratado que fizer, não poderá conseguir a paz, que pertende.* De *Dantzick* se escreve haver-se alli sabido, que o Bachá de *Choczim* havia sido feito Bachá de tres caudas, e deve mandar hum Corpo de gente separado, para fazer a guerra aos Russianos; e que o grande Exercito Turco se espera até 15. de Agosto nas fronteiras da *Ukrania Russiana*, aonde se lhe deve ajuntar hum Corpo de muitos mil Tartaros.

Vienna 14. de Julho.

O Emperador assistiu quarta feira passada no Conselho de Estado, em que tomou juramento, como Ministro actual d'elle, o Conde *Antonio Sereni*, Hungaro. A 11. do corrente chegou aqui hum Expresso de *Petrisburgo*, que dizem vem encarregado de hum Manifesto, em que se expoem as queixas, que a Russia tem da Corte Ottomana, declarando, que está pronta a dar as mãos a hum ajuste, se o Gram Senhor da sua parte se mostrar disposto a dar-lhe a justa satisfação, que pertende. Despachou-se depois hum Expresso a *Constantinopla* com ordem ao *Baram de Dahlwan*, para fazer todas as diligencias

ligencias que pudesse , para evitar a continuaçam desta guerra. Entretanto se cuida muito em se prevenir para tudo o que pôde succeder , e além dos dous Exercitos , que se ham de formar na Hungria , ha de haver outro na fronteira da Transilvania , que se ha de compor dos Regimentos de Cavallaria de *Lantieri* , de *Lobkowitz* , de *Chauviray* , de *Cabani* , e *d'Olonne* , e de hum Regimento de Hussares , e ha de ser o seu Comandante o Conde *Francisco de Wallis*. O Regimento de *Lantieri* , que he de Courassas , desfilou a 9. do corrente na presença do Emperador , continuando a sua marcha para a Hungria. Os vagabundos deste Reino , e os rebeldes da Croacia , que se haviam ajuntado no Condado de *Temeswar* , e se achavam já em numero de 7U. homens , foram desfeitos , e dispersos por algumas Tropas regulares , que se mandáram marchar contra elles , ficando muitos mortos , e hum grande numero prizioneiros. Algumas cartas, que temos recebido da Turquia, dizem, que o Gram Vizir tinha mandado acampar na visinhança de Constantinopla hum Corpo de 20U. Janizaros , o qual com a Cavallaria, *Spabis* , artilheiros, e *Turpais* , formava hum Exercito de 30U. homens; que o Vizir havia de sair em pessoa à Campanha , acompanhado de hum grande numero de Officiaes , mas que nam se sabia para onde marchava : que se fazem grandes preparaçoens para a guerra; que esta continúa ainda com a Persia , e ninguem fala nos progressos , que nella se tem feito; que o Ministro Russiano se acha ainda naquella Corte; e no dia 12. de Junho havia tido huma conferencia com o Vizir , o qual tivera outras com os de algumas Potencias; que a 11. do dito mez haviam chegado dous Expressos à Corte com aviso , de que os Russianos proseguiam os seus progressos na Kriméa; que o Exercito Tartaro fora totalmente destruido; que todo o Paiz se achava em inexplicavel consternaçam; que *Azoph* estava em termos de entregar-se , havendo perdido grande parte da sua guarniçam , e sem esperanças de socorro; e que a Armada Ottomana , que se havia mandado para lho introduzir , nam pudera emprender nada , pela grande cautela , e força dos Russianos.

Assegura-se, que o Emperador se tem declarado favoravelmente nas explicações pedidas pela Corte de França , sobre os limites dos Estados de Sua Mag. Imp. e os delRey de Sardenha na Italia; e como se tem vencido esta dificuldade, fica lugar à esperança , de que se nam dilatará muito o despejo
de

de Milam. O Principe de *Saxonia-Hildburghausen* tem já recebido as ultimas instrucções da Corte , e se dispõe a partir brevemente para Italia. A Princeza *Vitoria de Saboya Soissons*, sobrinha do Principe Eugenio de Saboya, chegou aqui a 6. do corrente , e poucos dias depois partiu para *Hoff*, terra situada nas fronteiras da Hungria , onde residirá , até se haver regado a successam do Principe seu tio defunto , cujas Exequias se celebráram por tres dias successivos com grande solemnidade na Igreja Metropolitana de Santo Estevam. No primeiro dia officiou o Cardeal Arcebispo desta Cidade , assistido de tres Prelados ; no segundo Mons. *Breitenbucher* , Bispo de *Antigonia* , Preposto da mesma Igreja , (ou Deam do Cabido) e no terceiro Mons. *Mariconi* , Bispo *in partibus* , sendo o seu pater-negyrista o Padre Francisco *Peickhart* , da Companhia de Jesus. Assistiram a esta cerimonia o Duque de Lorena , o Principe Carlos seu irmam , e muitos outros Principes , e Senhores da Corte. O Mausoleo , que se havia erigido , era sem contradicção dos mais magnificos. Tinha setenta pés de altura ; compunha-se de doze colunas , entre as quaes estava o tumulo do Principe defunto , sustentado sobre seis figuras de joelhos , que representavam outros tantos homens vestidos inteiramente de armas brancas , tudo ornado de Emblemas , e Inscricções , sobre as mais famozas proezas deste Principe.

P O R T U G A L.

Lisboa 30. de Agosto.

EL Rey nosso Senhor visitou segunda feira 28. do corrente a Igreja de Nossa Senhora da Graça dos Religiosos de Santo Agostinho , onde se celebráram solemnemente as Vesperas da festa do seu glorioso Patriarca. A Rainha nossa Senhora , que ainda assiste com os Principes , e com o Senhor Infante D. Pedro no sitio de Bellem , tem vindo algumas vezes a Lisboa , onde visitou a 20. a Igreja das Religiosas do Mosteiro de Nazareth da Ordem de S. Bernardo , e a 27. a dos Religiosos de Santo Agostinho , e outras.

No Convento das Religiosas de Santa Clara de Coimbra se celebráram com toda a pompa , magnificencia , e decorações funebres ao uso moderno , as Exequias do Senhor Infante D. Carlos , em 29. do mez de Mayo passado.

Faleceu nesta Cidade na noite de quarta para quinta feira 23. do corrente em idade de 74. annos , hum mez , e doze dias , depois de huma dilatada doença Gastam Jozé da Camera Coutinho , Estribeiro mór da Rainha nossa Senhora , que primeiro foy Védor da sua Casa , e da Casa da Senhora Rainha D. Maria Sofia , Senhor das Ilhas Dezertas , e da Casa de Regaiados , Alcaide mór de Torres Vedras , Commendador de Santiago de Caldellas na Ordem de Santiago , e de outras Commendas na de Christo , e Coronel de hum dos Regimentos das Ordenanças desta Cidade , &c. Foy sepultado no dia seguinte na Capella da sua Casa em hum caixam coberto todo de pano de lan , e sem pompa , nem magnificencia , como por sua humildade ordenou.

No Real Collegio da Companhia de Jesus de Coimbra recebeu o Santo Bautismo a 10. do corrente *Alexandre Hunter* , natural do Reino de Escocia , de idade de 26. annos ; havendo primeiro abjurado no Tribunal do Santo Officio os erros de Joam Calvino. Administrou o dito Sacramento por ordem do mesmo Tribunal o Padre Manoel dos Anjos , Lente de Theologia no dito Collegio , sendo seu padrinho o Rev. Doutor Manoel Braz Anjo , Conego Doutor na Sé do Porto , Lente de Prima de Canones , e Vice-Reitor da Universidade de Coimbra.

Sabiu novamente impresso o Index geral da Obra do Desembargador Diogo Guerreiro Camacho de Aboim ; e juntamente leza acrescentado huma Allegação Historica , e Juridica , feita a favor do povo da Villa de Barbacena , de que he autor o Bacharel Manoel Alvarez Solano do Valle , Advogado nesta Corte. Vende-se na rua nova na logea de Antonio de Sousa da Silva , donde se achará toda a obra dos Guerreiros , que são até o presente onze volumes , e fica-se imprimindo hum tomo de Decisoens , e Questoens forenses do mesmo Autor.

Politica Religiosa , ou Maximas regulares na metaphora de carta , que hum pay escreve a seu filho religioso ; dirigindo nella aos mais , como se devem haver para acertado exercicio da vida regular , &c. Vende-se na logea de Lucas da Silva de seguir ao Collegio.

Na Officina de ANTONIO CORREA LEMOS.
Com todas as licenças necessarias.